

27/3/2017



UNIRIO

AUTOAVALIAÇÃO 2016



Relatório | Comissão Própria de Avaliação

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
1 DADOS DA INSTITUIÇÃO	7
1.1 ORGANOGRAMA.....	7
1.2 MISSÃO INSTITUCIONAL E VISÃO DE FUTURO.....	8
1.3 COMPOSIÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR.....	8
1.4 COMPOSIÇÃO DA CPA.....	9
2 PROCESSO AVALIATIVO	11
2.1 Panorama histórico (2006-2015).....	13
2.2 Metodologia e desenvolvimento da avaliação 2016 com vistas à avaliação trienal	24
3 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	37
3.1 Envolvimento da comunidade universitária	38
3.2 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional	41
3.3 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional.....	43
3.4 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.....	47
3.5 Eixo 4 – Políticas de Gestão	57
3.6 Eixo 5 – Infraestrutura Física	60
4 AÇÕES PREVISTAS (RECOMENDAÇÕES).....	65
4.1 Envolvimento da comunidade universitária	66
4.2 A visão de membros da sociedade civil organizada: potencialidades / fragilidades	67
4.3 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional	69
4.4 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional.....	71
4.5 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.....	75
4.6 Eixo 4 – Políticas de Gestão	83
4.7 Eixo 5 – Infraestrutura Física	87
CONSIDERAÇÕES FINAIS	91

Tabela 1	39
Tabela 2	39
Tabela 3	42
Tabela 4	44
Tabela 5	46
Tabela 6	48
Tabela 7	53
Tabela 8	56
Tabela 9	58
Tabela 10	61
Tabela 11	67
Tabela 12	70
Tabela 13	72
Tabela 14	74
Tabela 15	78
Tabela 16	80
Tabela 17	82
Tabela 18	85
Tabela 19	89

Gráfico 1	69
Gráfico 2	71
Gráfico 3	73
Gráfico 4	75
Gráfico 5	79
Gráfico 6	81
Gráfico 7	83
Gráfico 8	87

Figura 1	7
Figura 2	40
Figura 3	40
Figura 4	59
Figura 5	59

APRESENTAÇÃO

Relatório de autoavaliação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com vistas ao cumprimento das exigências da lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Elaborado pela Comissão Própria de Avaliação da UNIRIO (CPA), seu teor foi aprovado em reunião realizada em 27 de março de 2017. O objetivo é aferir o prestígio, as qualidades e as fragilidades, da IES, segundo a percepção de seu próprio corpo docente, técnico-administrativo e discente, assim como também da comunidade externa, situada nas proximidades.

O trabalho está apresentado em três capítulos. A seção “Processo avaliativo” apresenta a trajetória da Autoavaliação institucional na UNIRIO no contexto do SINAES (em “Panorama histórico”) e da construção do presente instrumento (em “Metodologia e desenvolvimento da avaliação”). A seção “Análise dos dados e das informações” apresenta a percepção dos atores a respeito da Universidade, em contraponto com as indicações do “Instrumento de avaliação institucional externa” (Brasil, 2014)¹ e as conclusões de “Meta-avaliação” (Pinto, 2015)²; para, finalmente, em “Ações previstas”, apontar aspectos que podem alavancar o gerenciamento da UNIRIO, em contraponto com o PDI 2012-2016³ vigente.

As notas de rodapé contêm os dados essenciais das obras citadas. Devido ao grande número de citações de documentos institucionais, homologados pela UNIRIO, e sendo todos eles de acesso público (pelo sitio <http://www.unirio.br/>), a fim de se evitar a multiplicação das notas de rodapé, adota-se, neste caso, indicar tão somente os dados essenciais dos textos citados. Tendo em vista o PDI (2011, p.

¹ Brasil. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira / Inep / Diretoria de Avaliação da Educação Superior / Daes / Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior / Sinaes. Instrumento de avaliação institucional externa: Subsidia os atos de credenciamento, reconhecimentos e transformação da organização acadêmica (presencial). Brasília, agosto de 2014. <http://www.pucpr.br/arquivosUpload/5376548671265393082.pdf>

² PINTO, Rodrigo Serpa. Meta-avaliação: uma década do processo de avaliação institucional do SINAES. Tese. Orientador: Pedro Antônio de Melo. - Florianópolis, SC, 2015. 269 p.

³ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-). Pró-Reitoria de Planejamento. PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional: 2012-2016 / coordenação e elaboração Pró-Reitoria de Planejamento. – Rio de Janeiro: UNIRIO, 2011. <http://www2.unirio.br/unirio/pdi/PDI20122016versao5.pdf/view>

96), entre as metas norteadoras da Autoavaliação promovidas pela CPA da UNIRIO está “a permanente melhoria da qualidade das atividades acadêmicas dos cursos por meio da análise e da reflexão sobre os dados obtidos nos processos avaliativos”.

Neste sentido a comissão realizou diferentes ações. Entre elas, uma reunião extraordinária, com membros da representação estudantil (DCE e DAs); nove reuniões ordinárias, visando a elaboração e a formulação do processo de avaliação; quatro reuniões presenciais visando exclusivamente a análise dos resultados e a elaboração do relatório bem como diversas reuniões presenciais e virtuais (em subcomissões) para análise e elaboração do relatório conforme os Eixos dos SINAES. Finalmente, em 27 de março de 2017; houve a reunião para aprovação e homologação do relatório.

Durante o processo, foi selada uma parceria junto à Comunicação Social (COMSO)⁴, setor da Universidade responsável pela divulgação do trabalho,⁵ e junto ao Departamento de Tecnologia de Informação e Comunicação (DTIC)⁶, setor da Universidade responsável pelo suporte operacional e técnico do trabalho⁷. Entendendo que o processo de Autoavaliação, entre outras, potencializa a correção de distorções imediatas, organiza ações internas e externas, bem como dá transparência às políticas da Universidade, adotou-se o lema “Você pode contribuir para o futuro da UNIRIO!”. Esta pareceu a maneira mais adequada de mobilizar a comunidade em um momento de grande instabilidade política e social.

⁴ COMSO: <http://www.unirio.br/administracao-central/comunicacao-social>

⁵ A CPA agradece à COMSO na pessoa de Liliana Vallejo e de Rafaella Barros da coordenação de Comunicação Social pelo competente e incansável trabalho dedicado à comissão.

⁶ DTIC: [Http://www.unirio.br/dtic](http://www.unirio.br/dtic)

⁷ A CPA agradece à DTIC na pessoa Antônio Ribeiro (Tom), Analista de TI/Banco de Dados - Gerência de Sistemas da Informação, pelo competente e incansável trabalho dedicado à comissão.

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Código: 0693

Órgão de Vinculação: Ministério da Educação (MEC)

Natureza Jurídica: Fundação Pública; CNPJ: 34023077/0001-07

Data de criação: 05-06-1979; Lei nº 6.555/79

Endereço: Av. Pasteur, nº 296 – Urca – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22.290-240

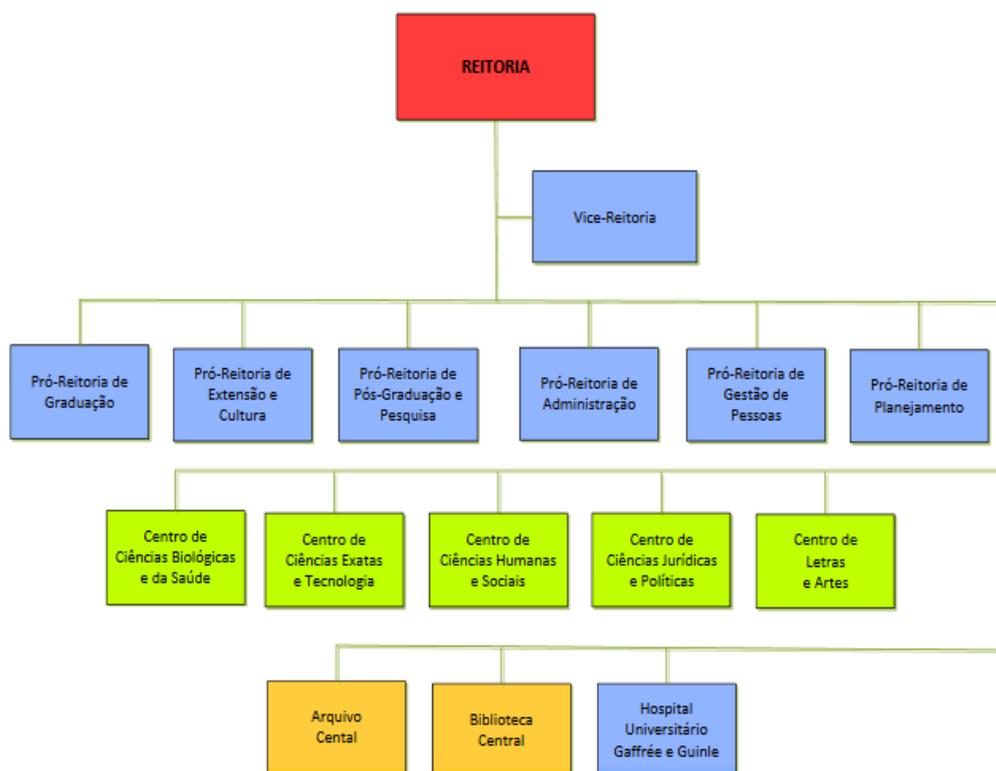
Telefones: (21) 2542-7350 e (21) 2542-4751

e-mail: reitor@unirio.br

Página: <http://www.unirio.br/>

1.1 ORGANOGRAMA

Figura 1



1.2 MISSÃO INSTITUCIONAL E VISÃO DE FUTURO

Missão

Produzir e disseminar o conhecimento nos diversos campos do saber, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo do trabalho e para a melhoria das condições de vida da sociedade.

Visão

Ser reconhecida como referência na produção e difusão de conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, comprometida com as transformações da sociedade e com a transparência organizacional.

1.3 COMPOSIÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Tabela 1

Nome	Cargo	Título	Ano de Posse
Luiz Pedro San Gil Jutuca	Reitor	Doutor em Matemática	2015
Ricardo Silva Cardoso	Vice-Reitor	Doutor em Ciências Biológicas	2015
Alcides Wagner Serpa Guarino	Pró-Reitor de Graduação	Doutor em Química Inorgânica	2015
Evelyn Goyannes Dill Orrico	Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa	Doutora em Ciências Biológicas	2015
Cláudia Alessandra Fortes Aiub	Pró-Reitora de Extensão e Cultura	Doutora em Biologia	2015
Mônica Valle de Carvalho	Pró-Reitora de Assuntos Estudantis	Doutora em Memória Social	2016
Núria Mendes Sanchez	Pró-Reitora de Administração	Administradora	2015
Loreine Hermida da Silva e Silva	Pró-Reitora de Planejamento	Doutora em Geologia	2015
Carlos Guilhon	Pró-Reitor de Gestão de Pessoas <i>pro tempore</i>	Administrador	2016

1.4 COMPOSIÇÃO DA CPA⁸

Tabela 2

CATEGORIA	MEMBRO ELEITO	MEMBRO INDICADO
Docente	PARES (1): - Clayton Daunis Vetromilla Mat. Siape 12.427.616	ADUNIRIO (1) (Obs1): - Maria Aparecida Silva Ribeiro Mat. Siape 1.708.694
Técnico-administrativo	PARES (1): - Sílvia Helena da Silva Figueira Mat. Siape 2.368.234	ASUNIRIO (1) (Obs2): - Wilson Ferreira Mendes Mat. Siape 1.060.788
Discente	PARES (1): - Aline Larangeira Chahoud Mat. Sie 20152332201	- Ana Carolina Ferreira Lyra Mat. Sie 20151332016 DCE (1) (Obs3):
Representante do BASis		SINAES (1) (Obs4): - Lidiane dos Santos Carvalho Mat. Siape 1.820.058
Especialista em Avaliação		ESPECIALISTA (2): - Astride Izabel Costa Pais Rangel Mat. Siape 758.962 - Oscar Gomes da Silva Mat. Siape 397.382
Representante da Sociedade Civil		AMOUR (1) (Obs5): - Celinéia Paradela Ferreira
		ALMA (1) (Obs6): - Abílio Valério Tozini
Consultor		- Celso José de Campos Mat. Siape 1.696.024 - Maria Lucia de Oliveira Dias Mat. Siape 397.458

(Obs1) ADUNIRIO – Associação dos Docentes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

(Obs2) ASUNIRIO – Associação dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

(Obs3) DCE – Diretório Central dos Estudantes

(Obs4) SINAES / BASis – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior / Banco de Avaliadores do SINAES

(Obs5) AMOUR – Associação dos Moradores da Urca

(Obs6) ALMA – Associação dos Moradores das Ruas Lauro Muller, Ramon Castilla, Xavier Sigaud e Adjacências

⁸ Esta CPA, resultado do processo eleitoral para representação dos três segmentos da IES, cujo resultado foi homologado em 01 de junho de 2016, iniciou suas atividades em 05 de setembro do mesmo ano. Tal defasagem decorre em virtude da realização das Olimpíadas Rio 2016, pois na cidade do Rio de Janeiro, RJ, houve um período de recesso durante o mês de agosto 2016. À Portaria nº 750, de 16 de agosto de 2016, seguiu-se a de nº 955, de 20 de outubro de 2016, e, finalmente a de nº 1139, de 31 de dezembro de 2016, com os todos os ajustes necessários.

2 PROCESSO AVALIATIVO

O objetivo da CPA é, em linhas gerais, aferir o prestígio, qualidades e fragilidades, da Instituição de Ensino Público (IES), segundo a percepção de seu próprio corpo docente, técnico-administrativo e discente, assim como também da comunidade externa, situada nas proximidades. Entendemos que a avaliação é tanto mais significativa quando mais é uma prática regular, na qual os respondentes (que pertencem a diferentes esferas de atuação, dentro e fora da IES) são capazes de compreender e aderir a ela, conforme suas aspirações. Somente de tal maneira, a representatividade do público alvo (docentes, técnico-administrativos, estudantes e a comunidade externa) pode vir a alcançar um quantitativo suficiente para “chamar a atenção” dos canais competentes a suas próprias demandas. Inserido no Eixo 1 (Planejamento e Avaliação Institucional) - Dimensão 8 (Planejamento e Avaliação), o trabalho da CPA tem se revelado extremamente complexo.

Conforme o estudo realizado por Pinto (2015), embora as avaliações externas apontem que a Dimensão 8 tem alcançado nas Universidades Públicas a média 3 (três), em 5 (cinco); para 40% delas a nota obtida está em nível insatisfatório. O mesmo pesquisador destaca que, para o processo de avaliação institucional, entre outros aspectos, é necessário considerar (i) a implantação e o funcionamento da CPA e a efetiva participação da comunidade acadêmica; assim como também (ii) a implementação de ações administrativas e acadêmicas a partir dos resultados das avaliações. Para Pinto,

O processo de avaliação institucional deve ter seu ápice na autoavaliação ou avaliação interna, o que implica salientar seu aspecto crítico-transformador, e não o que seria tecnoburocrático, como muitas vezes prevalece, para atender ao que é eminentemente quantitativo e servir aos propósitos de manutenção do status quo, ao invés de promover o aperfeiçoamento significativo das políticas e das práticas universitárias. A preocupação com a clareza dos propósitos, assim como a definição de fases e utilização de resultados, poderá tornar o processo mais motivador do que ameaçador (p. 213).

Em tal contexto, no “Relatório de Autoavaliação Institucional – 2016” buscamos racionalizar o processo, promovendo a articulação da autoavaliação com

a avaliação externa, sob a responsabilidade da CPA e das comissões de especialistas designadas pelo INEP, respectivamente. Conforme Silva e Gomes⁹, a autoavaliação busca “identificar a coerência entre a missão e as políticas institucionais realizadas”, estando as Universidades “livres para elaborar a metodologia de trabalho, os procedimentos e os objetivos” que melhor se adéquam ao seu contexto institucional, desde que observado princípios e diretrizes estabelecidas pelo CONAES (2011, p. 580-581). Por sua vez, Pinto (2015) pondera que

Na concepção do SINAES, **a avaliação das instituições não se confunde com a avaliação dos cursos e, muito menos, com a avaliação do desempenho dos estudantes**, embora cada uma delas possa fazer importantes revelações sobre a outra. No entanto, **de nada adiantará a realização de avaliações de diferentes facetas da instituição se os instrumentos e processos não estiverem adequadamente integrados**, ou mesmo, se nos próprios instrumentos as diversas dimensões, categorias, indicadores e aspectos não estiverem devidamente articulados (p. 88-89)¹⁰.

O trabalho apresentado visa, portanto, a autoavaliação da UNIRIO, enquanto Instituição Pública Federal de Ensino Superior, buscando, em primeiro lugar, identificar a coerência entre pressupostos metodológicos de um processo que se pretende menos preocupado com o ranqueamento e mais comprometido com a avaliação formativa. Em segundo lugar, contempla não só a crítica, mas também a autocrítica em relação aos indicadores aferidos. Nesse caso, a CPA dispõe os resultados de maneira a subsidiar projetos que focalizem esferas específicas dos cursos e o trabalho de outras comissões internas da instituição (NDEs e CIACs¹¹, por exemplo), sem, contudo, deixar de propor ações objetivas às esferas superiores da administração.

⁹ SILVA, Assis Leão da e GOMES, Alfredo Macedo. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO CONTEXTO DO SINAES: A CPA EM QUESTÃO. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 3, p. 573-601, nov. 2011. <http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n3/v16n1a05.pdf>

¹⁰ Grifos nossos.

¹¹ Comissões Internas de Autoavaliação dos Cursos de Graduação (CIACs): “Cabe a cada curso promover sua autoavaliação, por meio de sua Comissão Interna de Autoavaliação de Curso (CIAC), subsidiando o Núcleo Docente Estruturante (NDE), visando ao desenvolvimento e ao aprimoramento de seu PPC, a fim de fornecer dados à Universidade quanto aos seus resultados e detectar os pontos que vêm obtendo resultados positivos e devem ser incrementados, assim como apontar os aspectos com possibilidades de melhora e que necessitam de transformações no âmbito do próprio curso. Ainda devem ser feitas indicações à Universidade dos aspectos de amplitude geral, cuja ação, visando à melhoria, cabe a um nível superior da estrutura” (2011, p. 61).

2.1 Panorama histórico (2006-2015)¹²

No “Relatório Final de Autoavaliação Institucional – 2006”, que compreende o período 2004/2006 (apresentado em 31 de agosto de 2006), a CPA deu continuidade ao processo de Autoavaliação institucional implantado na Universidade desde 1994, com o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), adotado pela Secretaria da Educação Superior (SESu/MEC), em 1993, cuja concepção e práticas de avaliação tendem ao caráter formativa e emancipatório. Tendo sido o primeiro relatório de avaliação dentro dos parâmetros do SINAES (Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004) foram introduzidas modificações necessárias para a adequação às novas diretrizes, que objetivavam o controle do sistema de educação pelo Estado, através de “instrumentos de avaliação”, “indicadores de qualidade” e “comissões de especialistas”, centrados na emissão de conceitos¹³.

Na ocasião, a UNIRIO ofertava dezoito cursos de graduação, sendo dezessete presenciais, distribuídos em turno diurno (12) e noturno (06) e 01 (um) na modalidade de educação a distância, na área de formação docente. Com o objetivo de atender de maneira detalhada todas as dez dimensões indicadas, a CPA elaborou um instrumento que totalizava um conjunto de 47 afirmativas. Houve, então, um estudo criterioso, visando obter um formato mais sintético, que fosse, ao mesmo tempo, um facilitador para a captação dos dados e para o fortalecimento de uma cultura de avaliação, com a participação significativa da comunidade no processo.

O resultado a que se chegou foi um conjunto de 15 questões, as quais contemplam oito das dimensões a serem consideradas no processo de Avaliação Institucional (p. 10-11). Não foram priorizadas as 6ª (Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios) e 10ª (Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior) dimensões da Avaliação

¹² Os documentos (“Relatórios de Autoavaliação”) aqui mencionados encontram-se disponíveis no sítio: <http://www2.unirio.br/cpa/relatorios-de-autoavaliacao-institucional>

¹³ “Avaliação da educação superior na revista Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação: ênfases e tendências”: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n71/a02v19n71.pdf>

Institucional. Na ocasião, ficaram estabelecidos como os principais objetivos específicos do projeto de avaliação da CPA:

Oferecer à Direção Superior e às Unidades Acadêmicas os subsídios necessários para rever ou preparar seus instrumentos legais e normativos (estatutos, regimentos, regulamentos);
Produzir e implantar um conjunto de indicadores analíticos que se constituam em ferramenta de planejamento e avaliação de trabalho;
Estabelecer estratégias para superação de problemas;
Agrega rigor e transparência à alocação de pessoal e de recursos financeiros e materiais – na implementação de Planos, Programas e Projetos;
Instaurar uma cultura de Autoavaliação institucional;
Gerar nos membros da comunidade acadêmica a responsabilidade pela qualidade da instituição em suas diversas dimensões (p. 8).

O Relatório – 2006 não inclui dados sobre o total do público alvo, contudo informa que foram preenchidos 1456 formulários (p. 12). Fica explícito, contudo, que “a maior participação foi a do segmento discente, com 83,4% do total, seguida do segmento docente com 11,6% e, finalmente, do segmento técnico-administrativo com a participação de 5%” (p. 14).

O “Relatório Final de Autoavaliação Institucional – 2008”, que compreende o triênio subsequente, período 2006/2008, parte das recomendações contidas no Relatório 2006, “mantendo a perspectiva da missão da UNIRIO de produzir e disseminar conhecimentos que promovam a formação de cidadãos competentes para o mundo do trabalho e para a melhoria das condições de vida em sociedade, com postura crítica, reflexiva e humanista, preparados para atuarem como agentes transformadores” (p. 4). Para tal, o trabalho foi desenvolvido, adotando-se o mesmo questionário, anteriormente aplicado (2004-2006), incluindo-se um campo para “observações” relativas ao período em tela. No referido documento, finalizado em 31 de março de 2009, a CPA justifica a ausência das Dimensões 6ª e 10ª, “por serem mais específicas da área de gestão financeira” e, conseqüentemente, tendem a ser do desconhecimento da comunidade universitária. Acrescenta-se que “existem na Instituição outros mecanismos que possibilitam a coleta de informação a respeito de tais aspectos e a CPA optou por lançar mão dos mesmos” (p. 9).

É destacado que o instrumento esgota ao máximo os tópicos sugeridos nas dimensões avaliadas, sem, no entanto, perder de vista as qualidades da concisão, da praticidade e da objetividade. O relatório não inclui dados objetivos quanto ao público atingido, mas destaca a necessidade de se utilizar os mais atuais e variados

meios para sensibilizar a comunidade em relação ao trabalho da CPA, assim como também para destacar a importância de se participar do processo. Há também menção a interferência de um fator externo que veio a comprometer o andamento dos trabalhos da Comissão ao longo do ano de 2007: o cronograma de atividades foi viabilizado somente “após o término da obra de construção da sala da CPA, com os recursos provenientes do INEP, porém, muito tempo foi consumido até o término dessa obra” (p. 6).

Quando do “Relatório Final de Autoavaliação Institucional – 2009”, devido ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, contabilizou-se, ao final do ano de 2009, um total de 33 cursos presenciais, sendo onze na modalidade licenciatura, 21 na modalidade bacharelado. Tais dados representam um percentual de crescimento de 100% (em 2006 a UNIRIO tinha 18 cursos e em 2009 passou para 36 cursos), o que impactou profundamente o número de vagas ofertadas, o número de professores novos contratados e a diversidade de profissionais formados. O trabalho teve como referencial a análise da versão preliminar do PDI 2005 e foi elaborado com base em uma metodologia participativa e fundamentado na missão, princípios e objetivos estabelecidos no Estatuto da Universidade, na legislação vigente, nas normas e programas de Governo e de Gestão da Reitoria.

Na ocasião, a Portaria N° 899, de 03 de dezembro de 2009, determina que o grupo tivesse como objetivos “elaborar (1) o relatório de Autoavaliação da UNIRIO, a ser protocolado no e-MEC, até 31 de março de 2010; [e elaborar] (2) o regimento interno da Comissão Própria de Avaliação para análise pelo Conselho Universitário – CONSUNI” (p. 2). Em relação às dimensões abordadas na avaliação, a CPA optou por tratar das de número 1, 2, 4, 5, 6, 8 e 9, fazendo uso dos relatórios enviados ao INEP pela CPA e dos relatórios de gestão 2008 e 2009 da Universidade. Considerou-se que

A dimensão de número 3, que trata da responsabilidade social da instituição, deixou de ser apresentada por ter o Grupo de Trabalho entendido que esta dimensão perpassa toda a política da UNIRIO e está referenciada nas dimensões analisadas neste relatório especialmente quando se observa as temáticas e o público alvo das pesquisas e programas de extensão; a articulação da UNIRIO com outros órgãos da sociedade civil; o perfil dos egressos e os currículos desenvolvidos nos Projetos Pedagógicos das Licenciaturas e Bacharelados; na utilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem; na ampliação das Ações Afirmativas com o aumento considerável das bolsas de permanência; nas políticas de

acesso, seleção e acompanhamento dos estudantes. A dimensão 7, relativa à infraestrutura da instituição, não está contemplada neste relatório por estar a UNIRIO ainda, na fase de captação dos dados para inserção no sistema e-MEC, para posterior avaliação de sua efetividade. Finalmente, a dimensão relativa à sustentabilidade financeira, a de número 10, foi omitida por ter o Grupo de Trabalho entendido que caberá a futura CPA a elaboração de questões avaliativas para o levantamento dos resultados relativos a esta dimensão (p. 3).

A seguir, o documento apresenta dados obtidos nos diferentes setores da Universidade afetos às metas do PDI 2006-2011. De um lado, tal material não se caracterizam como um relatório de Autoavaliação stricto sensu, mas, de outro lado, ficam evidenciados os principais caminhos trilhados pela UNIRIO, visando atender as Orientações Gerais para Autoavaliação vigentes. Considerando a reflexão sobre os aspectos apresentados, aponta-se a necessidade de o novo Estatuto da Universidade incluir um setor onde possam ser alocadas as ações inerentes ao processo de avaliação institucional, visando à continuidade e a completude do que se encontra disposto na legislação referente ao SINAES (p. 44).

O “Relatório Final de Autoavaliação Institucional – 2010” (concluído em 29 de abril de 2010), foi realizado com vistas à obtenção dos dados relativos as metas de caráter avaliativo presentes no PDI 2006-2011, fazendo-se uso de instrumento elaborado com base no documento intitulado Sugestão de Roteiro do Relatório de Autoavaliação – CONAES/INEP 2005. A CPA engajou-se na consolidação de uma proposta de Autoavaliação Institucional cujo roteiro foi estruturado da seguinte maneira:

- a) Dados de identificação
Setor;
Cargo do entrevistado;
Apresentação da meta do PDI
- b) Questões:
as ações planejadas;
as ações realizadas;
os resultados alcançados, com descrição das fragilidades e das potencialidades, e
de que modo estes resultados foram incorporados no planejamento da gestão acadêmico-administrativa da UNIRIO (p. 8)

O relatório elencou oito metas que tratam da avaliação, das quais sete tratam da avaliação institucional. A seguir, o documento apresenta os dados coletados relativos às ações e programadas realizados assim como os resultados obtidos. Entre eles, vale mencionar que no ano de 2010, a CPA, que desde 2004 contava

com espaço físico próprio, “após sua recomposição voltou a fazer uso de sua sala uma vez que a mesma, por necessidade administrativa, estava cedido para outro setor da instituição desde meados de 2009 até outubro de 2010” (p. 16).

Quanto à atuação da CPA, é destacado que a definição regimental da carga horária para dedicação às atividades avaliativas na UNIRIO por parte dos integrantes da CPA “deve viabilizar a prática avaliativa de modo permanente na instituição seja em atividades exclusivas da CPA, seja em atividades desenvolvidas em conjunto com outros setores da Universidade” (p. 19). Simultaneamente aos estudos e discussões acerca da Autoavaliação 2010, os integrantes da CPA entenderam também que seria necessário a realização de uma atividade exclusiva, voltada para o compartilhamento de saberes e conhecimentos entre eles (integrantes da CPA) e as Equipes Setoriais de Trabalho, acerca do SINAES e da Autoavaliação institucional. Assim, ocorreu o “I Seminário Interno de Autoavaliação Institucional da UNIRIO”, em dezembro do mesmo ano.

No “balanço crítico do processo e do instrumento” há menção a interferência de um fator externo, que veio a comprometer o andamento dos trabalhos da Comissão ao longo do ano. Observa-se que “diante do quadro que se apresentou no início da segunda quinzena do mês de janeiro de 2011 com a saída da então Reitora do cargo para assumir a presidência do INEP, e o clima organizacional daí advindo, discutiu-se que não haveria visibilidade para qualquer ação voltada para a Autoavaliação uma vez que estes procedimentos iriam ocorrer simultaneamente ao processo eleitoral (campanhas, debates e eleição)”. Em tal contexto, e por tal motivo, a Comissão deliberou que, “diante da excepcionalidade da situação, o relatório de Autoavaliação 2010 deveria centrar-se nas metas do PDI 2006-2011 que dizem respeito à avaliação institucional” (p. 21). Também é explicitado que

Os percalços encontrados na obtenção de alguns dados demonstraram que a CPA deverá preocupar-se com o estabelecimento de uma atuação mais presente e mais próxima junto aos diversos setores da Universidade de tal forma que o acompanhamento das atividades desenvolvidas seja guiado pela perspectiva da realização da institucional anual, e onde a comissão possa ser vista como uma parceira que tem como principal objetivo o colaborar com o sucesso das realizações de cada setor da instituição (p. 23).

O relatório conclui registrando que a CPA, depois da interrupção de suas atividades em 2008, retomou seu trabalho em 2010. A experiência acumulada em

sua história permitiu que a comissão retomasse sua trajetória no sentido de alcançar os objetivos traçados por seus antecessores, contribuindo de modo significativo com o fazer diário da UNIRIO. Por outro lado, são ainda registradas limitações bastante objetivas:

o tempo exíguo para realização da proposta inicial para a avaliação 2010, uma vez que a CPA reiniciou suas trabalhos, após um ano e meio sem atividades, com emissão de portaria de nomeação de seus membros somente na segunda quinzena de setembro de 2010;
a CPA no ano de 2010 não contou com apoio administrativo. Houve uma primeira designação, no entanto a servidora abdicou da indicação vindo logo após a solicitar sua aposentadoria. Houve ainda a colaboração curta de uma das secretárias da Vice-Reitoria que durante um mês prestou colaboração por 2 horas em 3 dias da semana, no entanto após suas férias, a mesma não mais retornou. Não foi possível até o presente momento obter a designação de outro servidor para atuar junto à CPA;
o período de adaptação ao trabalho conjunto dos membros da CPA foi de certo modo dificultado uma vez que anteriormente não havia na Universidade um mecanismo que de fato pudesse garantir a dedicação às atividades avaliativas. A CPA ainda está em processo de adaptação a esta nova modalidade de trabalho, ou seja, uma efetiva carga horária semanal de dedicação aos trabalhos por parte dos membros da Comissão (p. 24).

O “Relatório Final de Autoavaliação Institucional – 2011” inclui os dados relativos ao ano de 2010, obtidos no Departamento de Avaliação e Informações Institucionais – DAINF da UNIRIO. Considera-se que a Universidade conta com 776 docentes, 1.071 técnico-administrativos bem como 7.586 estudantes dos cursos de graduação presencial e 5.489 dos cursos de graduação, modalidade EAD (p. 6-7). Foram dois os objetivos da avaliação: “1. Identificar a fixação do PDI 2006-2011 junto aos docentes, técnico-administrativos e discentes, e 2. verificar os avanços nos quesitos apontados como fragilidades na avaliação externa 2010” (p. 9-10).

Para efeito de sistematização do processo avaliativo, os sujeitos sociais foram agrupados do seguinte modo: servidores docentes em efetivo exercício, integrantes do quadro permanente; servidores técnico-administrativos, em efetivo exercício, integrantes do quadro permanente ou anistiados em exercício na Universidade; discentes dos cursos de graduação, regularmente, na modalidade presencial; discentes dos cursos de graduação, regularmente matriculados modalidade a distância; e discentes dos cursos de pós graduação stricto sensu. Os dados relativos ao universo de participantes da avaliação on line foram fornecidos pela DTIC da UNIRIO. A participação dos docentes foi da ordem de 15,3% em relação ao universo; dos servidores técnico-administrativos foi da ordem de 5,1% do total do

segmento e os participantes discentes dos cursos de graduação, modalidade presencial, representaram 1,8% do universo deste segmento.

Diante do escopo da tarefa avaliativa em torno das dez dimensões do SINAES, a CPA orientou-se “no sentido de contemplar primeiramente os aspectos críticos apontados pela avaliação externa do ano de 2010” (p. 20). Confrontando as evidências determinadas pelo conjunto dos membros da CPA no ano de 2009 e os resultados obtidos em relação à “DIMENSÃO 8 - Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da Autoavaliação institucional”, verificou-se que:

1. A determinação formal de carga horária, em portaria, para atuação dos membros da CPA foi atingida com a aprovação do Regimento Interno da CPA pelo CONSUNI;
2. A recuperação da sala ocorreu no ano de 2010 quando as atividades da CPA foram oficialmente retomadas;
3. O percentual de retorno dos questionários foi superior aos números indicados no relatório da avaliação 2004/2006;
4. A Autoavaliação 2011 fez uso de diversos instrumentos para contemplar todas as dimensões dentro de uma perspectiva de um desenho avaliativo multifacetado;
5. A participação dos membros da CPA deixou de ser plena conforme esperado e determinado pelo Regimento. Vários motivos foram elencados para tal.
6. Os instrumentos utilizados na Autoavaliação 2011 foram construídos tendo por base a reflexão em torno da definição do que avaliar, das questões avaliadoras, dos indicadores e respectivos padrões de excelência, fontes e instrumentos, minimizando assim as omissões/deficiências quanto ao nível de abrangência dos mesmos.
7. A evidência que faz referência a um instrumento incluindo questões relativas à todas as dimensões, foi superada uma vez que a Autoavaliação 2011 fez uso de diversos instrumentos contemplando todas as dimensões.
8. O uso do software LimeSurvey possibilitou uma apresentação mais atrativa e dinâmica para o questionário on line sem que para tal fosse necessária a participação de um designer gráfico. O percentual de respostas, embora maior do que nas edições anteriores, foi aquém do esperado tendo em vista o fato de que todos os Diretores de escola/institutos e faculdade foram instados a convocar sua comunidade a participar da Autoavaliação.
9. Embora considerada como uma atividade extremamente gratificante, os integrantes da CPA sentiram-se ainda sobrecarregados, uma vez que não foi possível ainda contar com a plenitude dos participantes.
10. Quanto à evidência “feedback positivo das entidades representativas dos três segmentos”, a mesma só poderá ser constatada após a postagem do relatório e o posterior envio do mesmo às entidades (p. 67-69).

O “Relatório Final de Autoavaliação Institucional – 2012” (ano institucional 2013, ano base 2012) contempla um período no qual a UNIRIO passou a oferta 39 cursos de Graduação, sendo 23 bacharelados presenciais, doze licenciaturas presenciais e quatro licenciaturas na modalidade EAD. O processo de avaliação em

tela considerou que o PDI da UNIRIO foi elaborado com base em metodologias voltadas à gestão orientada a resultados, portanto, as metas estabelecidas devem ser monitoradas durante e após a sua vigência, seguindo os referenciais pertinentes (PNE, PPA, PDE, PNAES e PNPG, entre outros). O acompanhamento e o controle do PDI constam de uma Autoavaliação Institucional anual, realizada sob a coordenação da CPA, incluindo verificar a coerência das políticas e ações institucionais nas dez dimensões do SINAES com os objetivos, iniciativas e metas vigentes (p. 19).

O número respondente do segmento discente nos cursos de graduação presencial perfaz o total de 8.927 matriculados em 2012.2, distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno; enquanto na modalidade EAD tal cifra alcançou 8.861. Em tal contexto, o processo avaliativo (realizado em 2013) parte dos apontamentos constantes do Relatório dos avaliadores externos, das metas pontuadas no PDI 2012-2016 da UNIRIO e dos resultados da Autoavaliação Institucional 2011 realizada em março de 2012 (p. 29). Foram elaborados cinco questionários semiestruturados, utilizando-se o software livre Limesurvey, cujo suporte foi dado pelo DTIC, viabilizando o acesso ao questionário através da página da Universidade, na internet.

Cada questionário teve o seguinte número de questões: segmento docente (62), técnico-administrativo (38), discente de graduação presencial (53), discente de graduação à distância (46) e discente de Pós-Graduação presencial (38) (p. 30). Do universo de 870 docentes integrantes do banco, responderam ao questionário 262 docentes, o que correspondeu a uma participação de 30,11% do conjunto de professores efetivos, temporários e substitutos. No segmento técnico-administrativo houve a participação de 198 respondentes, que representaram 16,95% do conjunto (p. 31).

Quanto à participação discente, “esta foi muito baixa, com os estudantes de pós-graduação com menos de 0,2% e os estudantes da modalidade a distância dos cursos de graduação que não chegou a 2%” (p. 33). No ano de 2013, a CPA optou por realizar o contato com o conjunto dos integrantes da comunidade interna e externa da Universidade em dois diferentes momentos. O primeiro, que culminou com a publicação do questionário on-line em março de 2013, e o segundo, que teve início em abril corrente, estendendo-se até agosto do mesmo ano, quando foi concluída a segunda etapa do processo avaliativo. Na prática, após a postagem na

plataforma e-MEC do relatório, a CPA se debruçou na elaboração dos relatórios específicos, a saber: Reitoria, Pró-Reitorias, Diretores de Escolas / Faculdade / Institutos, Biblioteca Central, Ouvidoria, Comunicação Social, DRH, DTIC e Coordenadoria de Educação a Distância (p. 94).

O “Relatório parcial de Autoavaliação Institucional – 2013” (ano institucional 2014, ano base 2013) foi direcionado aos gestores da UNIRIO “com vistas à ampla divulgação e discussão entre seus docentes, discentes e técnico-administrativos”. O processo foi deflagrado para a comunidade universitária em 17 de Janeiro, quando o questionário foi disponibilizado, permanecendo até o dia 21 de fevereiro. A expectativa era de aumentar o número de participantes, o que, de fato, não ocorreu.

Por outro lado, o procedimento pretendeu desenvolver a cultura da avaliação, conscientizando a comunidade universitária sobre o papel dos processos avaliativos para a melhoria tanto dos cursos como também da IES. A CPA, desde o início dos seus trabalhos, pautou-se pela consolidação de um modelo de avaliação institucional consoante ao SINAES e de acordo com contexto em que a IES se encontra tendo em vista o que ficou estabelecido em seu PDI (no caso, 2012-2016). Portanto, considera-se que

O propósito maior da Avaliação Institucional na UNIRIO está diretamente relacionado à consolidação de uma política transversal de avaliação na qual todos os setores da Universidade sejam coautores, coparticipes e parceiros desse permanente processo de autoconhecimento. Nesse sentido há que se considerar que esse processo de Autoavaliação pretende ser educativo, significando qualificar, promover o autoconhecimento para transformar e melhorar a qualidade do trabalho acadêmico. O diagnóstico dos pontos fortes, que devem ser reforçados, e das fragilidades, que dificultam alcançar as metas estabelecidas, ajuda a orientar a tomada de decisões, o planejamento e replanejamento das ações e o estabelecimento de prioridades. É um processo de autorregulação (p. 29).

O conjunto de respondentes da referida Autoavaliação constou de 362 discentes de Graduação presencial, um discente de Graduação a distância, 23 discentes de Pós-Graduação, 263 docentes, 176 técnico-administrativos, perfazendo um total de 825 respondentes. O percentual de participação por segmento foi de 3,71% (discente de graduação presencial), 0,00% (discente EAD), 1,91% (discente de pós-graduação), 32,3% (docentes) e 11,7% (técnico-administrativos). Os instrumentos elaborados foram cinco questionários semiestruturados, nos quais se utilizou o software livre Limesurvey, cujo suporte foi dado pelo DTIC e pela

Comunicação Social da Universidade, viabilizando o acesso ao material através da página da UNIRIO, na internet. Considerando que avaliação anterior (realizada em março de 2013) coletou dados referentes às dez dimensões do SINAES, porém, em seus resultados foram encontrados inúmeros comentários adicionais referentes à dimensão 7, percebeu-se a necessidade de analisar com aprofundamento tal dimensão, em processo avaliativo específico.

Cada questionário teve o seguinte número de questões, conforme o segmento: docentes (46), técnico-administrativos (36), discentes de graduação presencial (37), discentes de graduação a distância (21) e discentes de Pós-Graduação (33) (p. 32). Com relação ao questionário, além das perguntas fechadas houve também uma última questão aberta onde os respondentes puderam manifestar-se sobre o que eventualmente não foi tratado no instrumento. Concluiu-se que, em linhas gerais, a UNIRIO tem desafios a enfrentar em relação à infraestrutura, embora tais questões sejam recorrentes nas demais IES, em se considerando o cenário político e econômico em que se encontra a Universidade pública na contemporaneidade. Por outro lado, “faz-se necessário realizar ajustes nos setores onde as fragilidades são maiores para que se possa cumprir as metas estabelecidas no PDI, com equilíbrio, compromisso e qualidade” (p. 116).

O “Relatório de Autoavaliação Institucional – 2014” (ano institucional 2015, ano base 2014) foi postado em março de 2015. Nesse sentido, entre os fatores que foram determinantes para sua elaboração destacam quatro aspectos. São eles: foram passados dois anos da vigência do PDI 2012-2016, metade de seu ciclo; foram passados quatro anos da última visita (2010) da Comissão de Avaliadores Externos do INEP/MEC, que avaliou a UNIRIO em todas as dimensões do SINAES para seu credenciamento; a projeção no PDI de conceito institucional 4,0, em escala de 5 pontos, para os anos 2014, 2015 e 2016, diante do conceito institucional 3.35 atribuído à UNIRIO pela Comissão de Avaliadores do MEC no ano de 2010; e um dos desafios da Educação nos próximos anos, na concepção da Secretaria de Educação Superior (SESu) e consolidar o SINAES (p. 15). Em tal contexto, os objetivos estabelecidos foram:

a) Objetivo geral:

Contribuir para a consolidação do SINAES na UNIRIO numa perspectiva de uma Autoavaliação comprometida com a excelência acadêmica e o aprimoramento da gestão, respeitando as especificidades da Instituição.

b) Objetivos específicos:

- i. Encerrar o período avaliativo de 2014;
- ii. Atender às demandas de informação solicitadas pela CPA aos seis Pró-Reitores da UNIRIO e respectivos diretores, bem como às Coordenadorias de Relações Internacionais (CRI), Educação a Distância (CEAD) e Comunicação Social (COMSO);
- iii. Identificar o grau de satisfação dos estudantes de graduação e pós-graduação de mobilidade acadêmica internacional na UNIRIO (p. 16).

A CPA no relatório em questão adotou o formato apresentado na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065/2014, em cinco partes, a saber: introdução, metodologia, desenvolvimento, análise dos dados e das informações e ações previstas. A partir de 2010, tendo uma experiência acumulada nos processos avaliativos realizados entre 2004 e 2009, a CPA adotou um novo modelo de elaboração de projeto avaliativo com o estabelecimento de questões avaliativas. Tais questões, ao se constituírem como eixo central do processo avaliativo, foram determinantes para o foco das ações norteadoras dos processos subsequentes (p. 17).

O processo de Autoavaliação caracterizou-se pela definição do instrumental mais adequado para a obtenção das informações necessárias, visando responder às questões avaliadoras. A CPA adotou como instrumento de coleta de dados para a Autoavaliação, um questionário semiestruturado, disponibilizado em versões para os segmentos docente, técnico-administrativo, discente dos cursos de graduação e de pós-graduação. Para os discentes de graduação na modalidade de EAD foi elaborado um instrumento específico, aplicado no segundo trimestre de 2015 (p. 23). Os questionários contaram com perguntas comuns aos quatro segmentos e perguntas específicas, conforme descrito a seguir:

- a) perguntas para identificação do perfil dos respondentes;
- b) 12 perguntas comuns que estiveram presentes nos quatro questionários;
- c) 23 perguntas comuns para docentes e técnico-administrativos;
- d) 10 perguntas comuns para discentes de graduação e discentes de pós-graduação;
- e) 29 perguntas específicas para docentes, 6 para técnico-administrativos, 1 para discentes de graduação e nenhuma para discentes de pós-graduação (p. 24).

A coleta de dados vem sendo realizada sob a forma eletrônica, utilizando-se para tal coleta foi o LimeSurvey, versão 1.91, e os questionários foram disponibilizados na página eletrônica da instituição, com acesso dentro e fora dos campi. No ano de 2015, o instrumento ficou disponível para acesso entre os dias 2 e

16 de março de 2015 no endereço www2.unirio.br/cpa. Em relação ao “Eixo 1 - Dimensão 8. Planejamento e Avaliação”, observou-se:

Para os estudantes de graduação e pós-graduação, houve similaridade entre as respostas dos mesmos no que se refere ao desconhecimento da existência da CPA, conforme os números apresentados. Tal constatação nos reporta mais uma vez à falta de comunicação existente quando se trata de assuntos institucionais de extrema importância e que estão fora do currículo acadêmico do curso.

Ainda sobre avaliação, e em relação ao segmento docente, os resultados apontam para uma positiva participação dos professores no que se refere a avaliação e conhecimento dos relatórios produzidos pela mesma o que demonstra o envolvimento e o comprometimento dos docentes para a melhoria da qualidade dos cursos oferecidos pela Universidade, tendo em vista possuem os dados necessários para tanto.

O alto percentual de discentes de graduação e pós-graduação, acima de 80%, que desconhecem os relatórios de Autoavaliação Institucional, somado aos docentes e TAs que também o desconhecem, percentual em torno de 45% - e agora diante das novas orientações do INEP quanto aos elementos considerados nas avaliações externas - aponta para a urgente necessidade de ações por parte de CPA que modifiquem este quadro em curto prazo. No entanto, entende-se que tais ações somente poderão ter efeito positivo com o efetivo e explícito apoio dos gestores acadêmicos e administrativos (p. 51-52).

Finalmente, com o objetivo expresso de colaborar com os gestores institucionais em todos os níveis e áreas de atuação, e visando o aprimoramento das atividades acadêmicas e de gestão, a CPA elencou as ações pertinentes aos aspectos específicos do funcionamento da instituição. Tendo em vista os dados coletados na Autoavaliação institucional 2015, ano base 2014, o documento apresenta um conjunto de ações agrupadas por Eixos, de modo a facilitar o monitoramento de sua implementação (p. 64-66).

2.2 Metodologia e desenvolvimento da avaliação 2016 com vistas à avaliação trienal

O “Relatório de Autoavaliação Institucional – 2015” foi concluído em março de 2016. No ano de 2016 a UNIRIO teve dois grandes eventos como foco: (i) a preparação da visita dos senhores avaliadores do INEP para realização da avaliação externa da Universidade, e (ii) as discussões direcionadas para a elaboração do PDI 2017-2021, em que pese o fato de a CPA não constar entre atores envolvidos na lista divulgada pela PROPLAN, em seu site ou ter sido convocado nas reuniões de apresentação da proposta de construção do plano. Visando colaborar com estes

dois processos, a CPA direcionou a Autoavaliação Institucional para os seguintes objetivos:

a) Objetivo geral:

Contribuir para a construção do PDI 2017-2021, fazendo com que as vozes dos respondentes tenham eco no cotidiano da Instituição e dos processos que visam ao seu aprimoramento.

b) Objetivos específicos:

i. Iniciar o novo período avaliativo de três anos, com a apresentação do primeiro relatório parcial;

ii. Detectar a(s) principal(is) queixa(s) presente(s) entre os docentes, técnico-administrativos e discentes de graduação e pós-graduação stricto sensu.

iii. Elaborar relatórios específicos direcionados para os Pró-Reitores, Diretores de Escolas/Faculdade/Institutos com o extrato das respostas afetas aos seus respectivos setores/unidades acadêmicas;

iv. Oferecer subsídios para que os dirigentes das Escolas/Faculdade/Institutos e os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação possam acercar-se mais dos anseios dos integrantes de suas comunidades, utilizando os resultados da Autoavaliação como ferramenta de gestão (p. 12).

A CPA adotou como instrumentos de coleta de dados quatro questionários com perguntas fechadas, abertas e duplas, cada um destes direcionados para os segmentos docente, técnico-administrativo, discente dos cursos de graduação, modalidade presencial e de pós-graduação stricto sensu. A coleta de dados foi realizada sob a forma eletrônica (LimeSurvey, versão 1.91), e os questionários foram disponibilizados na página eletrônica da Instituição, com acesso dentro e fora dos campi. No ano de 2016, o instrumento ficou disponível para acesso entre os dias 2 e 13 de março de 2015.

A interrupção de energia elétrica provocada por um temporal meteorológico implicou em paralisações para que o Setor de Engenharia realizasse a reconfiguração da rede danificada pelo episódio mencionado, impossibilitando o acesso aos questionários até depois do final do prazo originalmente estipulado. A CPA decidiu, por conseguinte, reabrir o acesso aos questionários por mais 36 horas. O instrumento contou com perguntas comuns aos quatro segmentos e outras específicas, conforme descrito a seguir:

a) 13 questões comuns aos quatro questionários;

b) 4 questões comuns para docentes, discentes de graduação e técnico-administrativos;

c) 1 questão comum para docentes, discentes de pós-graduação e técnico-administrativos;

- d) 1 questão comum para docentes, discentes de graduação e discentes de pós-graduação
- e) 14 questões comuns para docentes e técnico-administrativos;
- f) 10 questões comuns para discentes de graduação e discentes de pós-graduação;
- g) 13 questões específicas para docentes, 4 para técnico-administrativos, 5 para discentes de graduação e 3 para discentes de pós-graduação (p. 16).

Com vistas a maior contribuição dos respondentes, o instrumento contou ainda com duas questões abertas para docentes e técnico-administrativos e três questões abertas para discentes de graduação e pós-graduação. Foi solicitado que os discentes fizessem suas considerações sobre o conjunto dos professores que tiveram no ano de 2015. Para todos os segmentos foi solicitado que registrassem as mudanças percebidas no ano de 2015 e quaisquer outros aspectos que considerassem relevantes sobre o que foi tratado no questionário, ou ainda sobre qualquer outro tema que não tivesse sido abordado e que julgassem como importante (p. 16).

Devido ao prazo extremamente exíguo (23 dias) para a realização de todo o processo de elaboração dos instrumentos, aplicação dos questionários, coleta, leitura e análise dos resultados, além da elaboração do relatório, a CPA, com o imperativo de cumprimento do prazo de 31 de março de 2016, optou por apresentar no momento da postagem o extrato dos dados obtidos. Conforme os objetivos específicos 3 e 4 da avaliação, todo o material coletado, com as respectivas análises em documento impresso, foi enviado aos pró-reitores e diretores de Escolas/Faculdade/Institutos. O relatório foi entregue simultaneamente à Reitoria da Universidade e o Magnífico Reitor recebeu o segundo documento com a análise mencionada (p. 21).

Nos comentários registrados, em que pese a manifestação positiva pela realização da Autoavaliação, há entre os integrantes da comunidade a percepção de um descolamento entre o processo de Autoavaliação Institucional e os resultados advindos do mesmo. Além dessas, foram apontadas situações que se configuram como relações de trabalho e acadêmicas permeadas por dificuldades no âmbito da comunicação interpessoal, e que se expandem pelo isolamento percebido na interação entre os Centros Acadêmicos e especialmente com a Reitoria da Universidade. Um extrato dos comentários das questões abertas foram direcionadas para itens afetos ao Eixo 5, relativo à Infraestrutura Física (p. 76-77).

Apesar do registro de entraves, empecilhos e limitações, “a maioria dos estudantes da UNIRIO tecem grandes elogios aos seus professores, considerando, inclusive que esta é a motivação que os faz persistir em sua trajetória estudantil” (p. 79). Finalmente, a CPA, diante dos resultados colhidos na Autoavaliação Institucional 2016, ano-base 2015, da necessidade premente de apresentar alternativas para os graves problemas relativos à infraestrutura, e dando continuidade à apresentação de sugestões de ação para a Administração Superior da UNIRIO, sugeriu as seguintes ações, complementares às do ano de 2015:

Ação 1 – Que a Reitoria da UNIRIO apresente no mais breve espaço de tempo uma solução para a problemática das instalações sanitárias da Universidade.

Ação 2 – Que a Reitoria da UNIRIO se manifeste em todos os espaços formais da instituição, apresentando um dossiê para esclarecer e informar a comunidade sobre todos os procedimentos em execução e planejados, referentes aos prédios da Universidade.

Ação 3 - Que a PROGRAD provoque o início de estudos e debates relativos à problemática referente ao estudante trabalhador na UNIRIO e suas repercussões no cotidiano acadêmico.

Ação 4 – Que a PROAD com a PROGEPE e PROGRAD apresentem uma proposta de estudo acerca do uso indevido de álcool, tabaco e outras drogas (ATOD) nos espaços da UNIRIO, assim como de práticas ilícitas a eles relacionadas (p. 80).

Conforme a nota técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, de 09 de outubro de 2014, o trabalho de Autoavaliação Institucional está inserido como uma das etapas de um ciclo de três anos, cujo cronograma indica até 31 de março de 2016 – 1º relatório parcial; até 31 de março de 2017 – 2º relatório parcial; e, até 31 de março de 2018 – relatório integral¹⁴. Em se considerando que, de um lado, a primeira etapa foi executada visando levantar as fragilidades prioritárias da instituição; de outro, o “Relatório de Autoavaliação Institucional – 2016” resulta dos dados captados através de um instrumental avaliativo, que busca analisar e interpretar o impacto das ações implementadas pelos gestores da Universidade no decorrer do ano de 2016. Para tal, a metodologia empregada e o desenvolvimento da avaliação trazem à consideração a trajetória os relatórios elaborados entre os anos 2006 e 2015, destacando principalmente os aspectos pertinentes à atuação da CPA.

Com a finalidade de subsidiar o “Relatório de Autoavaliação Institucional – 2016” acima esboçamos um panorama histórico da evolução desta fase (conceitos, objetivos, tipologias e critérios), conforme consta nos relatórios postados no período

¹⁴ <http://www.pucpr.br/arquivosUpload/1237081891460032336.pdf>

2006-2015. Em tais documentos, foram mensurados os impactos produzidos na comunidade universitária e na sociedade em geral como consequência das ações postas em prática pelos diferentes ciclos de gestão administrativa. Por definição a Avaliação Institucional é um dos componentes do SINAES, estando relacionada:

à melhoria da qualidade da educação superior; à orientação da expansão de sua oferta; ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.¹⁵

A Avaliação Institucional subdivide-se em duas modalidades: (i) autoavaliação, coordenada pela CPA e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de autoavaliação elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES); e (ii) a avaliação externa, que tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior, expressos nos instrumentos de avaliação, e nos relatórios das autoavaliações. Neste sentido, a CPA entende o processo de autoavaliação como um elemento estratégico nos esforços destinados a modernizar e a flexibilizar o papel da Universidade pública na sociedade contemporânea.

Reconhecendo as conquistas alcançadas pela gestão anterior da CPA, objetivamos coordenar, conduzir e articular o processo interno de Autoavaliação Institucional, visando orientar, sistematizar e assessorar as instâncias acadêmicas e administrativas da UNIRIO em suas decisões estratégicas. Com a finalidade de implementar, executar e acompanhar o processo de Autoavaliação que compreende o ano 2016, além de reuniões presenciais, foi criado um grupo no aplicativo WhatsApp e uma pasta para compartilhamento de documentos no aplicativo Google Apps. Tendo em vista o PDI (2011, p. 96-97), entre as metas norteadoras da Autoavaliação, estão:

15

- “Promover a permanente melhoria da qualidade das atividades acadêmicas dos cursos por meio da análise e da reflexão sobre os dados obtidos nos processos avaliativos”. Assim, membros da CPA
 - Receberam comissões de avaliadores do INEP:
 - Ato Regulatório Renovação de Reconhecimento de Curso de Bacharelado em Biblioteconomia - Noturno.
 - Ato Regulatório Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Direção Teatral
 - Ato Regulatório Renovação de Reconhecimento de Curso de Bacharelado em Biblioteconomia - Matutino
 - Ato Regulatório de Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Serviço Social
 - Elaboraram relatórios (por solicitação da Diretoria de Avaliação e Informações Institucionais - DAINF):
 - Formulário 128 do ano de 2013 (Memo. 93/2016), em cumprimento ao disposto na Lei de Acesso à Informação, a ser disponibilizado no site DAINF/PROPLAN.
 - Autoavaliação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 6.3 – [com vistas à] aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários.

- “Sensibilizar a comunidade universitária para a importância da avaliação dos cursos e programas como instrumento de autoconhecimento e aperfeiçoamento das ações institucionais”. Uma representação da CPA participou das seguintes reuniões:
 - Câmara de Graduação (Auditório da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – EEAP). Na ocasião, dirigindo-se aos coordenadores de curso de diversas unidades acadêmicas, foi apresentado o papel estratégico da Autoavaliação Institucional para o desenvolvimento da Universidade (27 de outubro de 2016).
 - CIACs de Licenciatura e Bacharelado em Letras (6 de março de 2017).

- DCE (26 de janeiro de 2017)¹⁶.
- Associação dos Docentes da Unirio – Adunirio (10 de março de 2017)
- Por solicitação dos respectivos setores, a CPA passou a atuar nas comissões:
 - Permanente de Transparência Organizacional - Pró-Reitora de Planejamento (PROPLAN).
 - Acompanhamento do Protocolo de Compromisso do Curso de Bacharelado em Direito.
- “Garantir que as Questões Avaliatórias contemplem as demandas institucionais e da comunidade universitária”. Ao analisar diferentes propostas de questionário de autoavaliação da própria UNIRIO e de outras IES, concluiu-se que a mais adequada ao contexto foi aquela que serviu para a elaboração do “Relatório Final de Autoavaliação Institucional – 2006”, que compreende o período 2004/2006. Nela identificaram-se as qualidades almejadas em todas as outras diferentes avaliações examinadas: (i) a amplitude dos temas, sem prejuízo da profundidade exigida; e (ii) a objetividade, elemento facilitador não só para o respondente, mas também para o trabalho de recolha e análise dos dados. As questões formuladas o foram tendo em vista conhecimentos prévios e específicos, que ultrapassam o âmbito da convivência ou do senso comum. Portanto, a CPA disponibilizou as informações necessárias para que a amostragem de respondentes seja numericamente significativa e, sobre tudo, possua os conhecimentos, segundo seu nível, para avaliar (pelos critérios “Muito bom”, “Bom”, “Regular” e “Ruim”) ou deixar avaliar (pelo critério “Desconheço”) as diferentes Dimensões em seus Eixos. Estrutura básica do(s) instrumento(s) foi definida como:

Assinale qual o seu segmento:

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Docente
- Técnico-administrativo
- Discente graduação presencial

¹⁶ Na oportunidade, acolheu-se a demanda de facilitar o acesso dos respondentes aos materiais considerados essenciais para um preenchimento consciente do instrumento de Autoavaliação.

- Discente pós-graduação
- Discente graduação à distância

Assinale qual a sua Unidade:

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Arquivo Central
- Biblioteca Central
- CCBS
- CCET
- CCH
- CCJP
- CLA
- HUGG
- Reitoria/Pró-reitorias

[1] Como você considera os seguintes aspectos na UNIRIO: *

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
a. Acesso à documentação formal (Estatuto, Regimento Geral, PDI, PPI e PPC)	<input type="radio"/>				
b. Definição do perfil do egresso	<input type="radio"/>				
c. Participação na revisão curricular, considerando as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais	<input type="radio"/>				
d. Produção bibliográfica, técnica e/ou artística/cultural	<input type="radio"/>				
e. Inter-relação do ensino com a pesquisa e a extensão	<input type="radio"/>				
f. Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação	<input type="radio"/>				
g. Desenvolvimento da pós-graduação 'stricto sensu'	<input type="radio"/>				
h. Imagem pública nos meios de comunicação em geral	<input type="radio"/>				
i. Programas de qualificação e	<input type="radio"/>				

	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
capacitação profissional					
j. Acompanhamento e avaliação das atividades pedagógicas	<input type="radio"/>				

[2] Política de investimentos para a produção científica ou artística em relação a: *
Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
Incentivos	<input type="radio"/>				
Apoio à publicação	<input type="radio"/>				
Apoio à participação em eventos	<input type="radio"/>				

[3] Responsabilidade social em relação a: *
Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
Acesso	<input type="radio"/>				
Permanência	<input type="radio"/>				
Inclusão social	<input type="radio"/>				
Meio ambiente	<input type="radio"/>				
Políticas de ações afirmativas	<input type="radio"/>				

[4] A comunicação interna em relação à: *
Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
Clareza	<input type="radio"/>				
Atualização	<input type="radio"/>				
Objetividade	<input type="radio"/>				

[5] Condições de trabalho em relação a: *
Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
Grau de satisfação pessoal	<input type="radio"/>				
Relacionamento interpessoal	<input type="radio"/>				
Ambiente físico	<input type="radio"/>				

[6] Adequação da infraestrutura em relação a: *
Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
Salas de aula	<input type="radio"/>				
Bibliotecas (acervo bibliográfico e de periódicos)	<input type="radio"/>				
Laboratórios (equipamentos)	<input type="radio"/>				

	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
específicos, equipamentos de segurança e material de consumo)					
Áreas de lazer	<input type="radio"/>				
Equipamentos de informática	<input type="radio"/>				
Salas em geral	<input type="radio"/>				

- “Estabelecer com a comunidade externa um monitoramento destas ações já existentes com vistas à percepção do estado da arte das mesmas e suas repercussões na sociedade”. Houve uma reunião com membros da AMOUR, na qual foi apresentado, em linhas gerais, o papel da CPA e os objetivos da Autoavaliação¹⁷. Foi implementado um projeto piloto com quatro questões abertas, que não implicam conhecimentos de ordem da administração universitária. São elas:

- 1. Qual o impacto da presença das unidades da Universidade na sua vizinhança quanto ao trânsito, à segurança, à urbanização, etc.?
- 2. Você conhece ou participa de alguma atividade de extensão desenvolvida pela Universidade? Qual?
- 3. Qual o impacto das atividades de extensão desenvolvidas pela Universidade em sua comunidade?
- 4. Você possui algum familiar ou conhecido que trabalha ou estuda na Universidade?

Quando do início das atividades da CPA, foi recomendado que, além de discutir o papel estratégico e operacionalizar o processo de Autoavaliação Institucional, se fizesse um estudo para revisão de seu Regimento Interno. Após avaliar tal recomendação, os membros da comissão concluíram que o citado documento em perfeita consonância com os ditames do art. 7º, da Portaria MEC nº 2.051/2004, a qual, por sua vez, recepcionou os dispositivos legais (conforme disposto no Art. 11 da Lei Nº 10.861/2004). Assim, optou-se por pautar os trabalhos dentro dos princípios do Art. 2º do Regimento Interno vigente¹⁸.

¹⁷ Na oportunidade, em caráter informal, foi apresentada a trajetória da presente comissão e a metodologia utilizada para a realização do questionário 2016. Os presentes, além de se sensibilizarem pelo trabalho realizado, se comprometeram a ter uma postura mais participativa em relação às propostas da CPA.

¹⁸ <http://www2.unirio.br/cpa/regimento-interno>

Em linhas gerais, este período (setembro 2016 à março de 2017) pode ser considerado como uma “fase de adaptação” ao trabalho, pois, embora o conjunto dos membros da CPA inclua pessoas com experiência e com formação no campo da Avaliação, as demandas para a realização da tarefa são demasiadamente complexas, dependendo de vários fatores. Devemos considerar as dificuldades cotidianas de operacionalização da CPA tendo em vista, por exemplo, aspectos técnicos e a diversidade de interesses dos diversos segmentos no processo de avaliação. Ao reafirmar que o objetivo primeiro da CPA é “promover uma cultura avaliativa no âmbito da Universidade”, é plausível destacar algumas intercorrências:

- Através da Resolução nº 3.506, de 26/08/2010 (processo nº 23102.001.678/2010-47), foi aprovado o Regimento Interno da CPA, e que, em seu Art. 14, consta “e com a lotação de um secretário para as atividades administrativas”. A coordenação da CPA enviou um memorando (em 10 de outubro de 2016) ao Magnífico Reitor, solicitando “a especial atenção no sentido de que seja lotado na CPA um servidor para os fins pertinentes”, porém, até o presente momento não foi alocado o referido servidor.
- Desde novembro de 2016, a CPA passou a se reunir em locais alternativos, pois sua sala própria, de ordem do Magnífico Reitor (em 09 de novembro de 2016), foi ocupada por cerca de vinte servidores (oriundos da Reitoria, Vice-Reitoria, Chefia de Gabinete e Secretaria dos Conselhos Superiores) em virtude de necessidades administrativas.
- A infraestrutura destinada à CPA atende muito bem às necessidades institucionais, porém tal fato parece ter repercutido negativamente em suas atividades. Tendo em vista a ocupação estudantil no prédio da Reitoria no período de 03 de novembro de 2016 à 27 de janeiro de 2017, o Magnífico Reitor informou que as atividades das unidades lá localizadas só seriam retomadas plenamente quando as instalações estiverem em condições adequadas. Assim, a liberação da sala da CPA não ocorreu até o presente momento.
- Em novembro de 2016, se iniciou a movimentação das assembleias sindicais, debatendo sobre a instabilidade política e a possibilidade de deflagração de uma Greve, situação que foi resolvida em 14 de dezembro do mesmo ano.

- Em virtude dos prazos determinados por Lei, o período para responder ao instrumento foi estabelecido entre os dias 1º e 20 de fevereiro de 2017, época que coincidiu com o recesso acadêmico. Em reunião realizada em 17 de fevereiro, diante do baixo número de respondentes, a comissão prorrogou o prazo de encerramento da pesquisa. Depois da devida consulta aos setores técnicos (DTIC e COMSO), a data de encerramento foi remarcada para 15 de março. Embora o prazo tenha sido consideravelmente alargado, incluindo a primeira semana de aulas (de 6 e 10 de março), o período perpassou o recesso de Carnaval.

Se, de um lado, os indicadores propostos pelos SINAES revelam aspectos da qualidade dos processos, dos produtos e dos resultados; de outro, não são eles padronizados, nem contemplam as especificidades da relação entre gestores e usuários. Depois de estabelecida a versão final do instrumento, o material foi levado à DTIC. Adiante, apresentamos os dados obtidos, contextualizando com o referencial teórico e com o PDI vigente.

3 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Os dados obtidos na pesquisa são aqui apresentados em articulação com indicadores de avaliações externas, segundo a proposta de meta-avaliação de Pinto (2015). Para o estudioso, o tema da “avaliação da avaliação” (ou meta-avaliação) é uma maneira de assegurar e comprovar a qualidade da avaliação, através do acompanhamento, da revisão e do aperfeiçoamento do processo avaliativo. Assim, depois de apresentar o perfil dos respondentes, expomos o resultado da pesquisa, organizado conforme as dez dimensões que devem ser consideradas no processo de avaliação das IES para fins de credenciamento e recredenciamento. São elas: Missão e PDI; Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Responsabilidade Social; Comunicação com a Sociedade; Políticas de Pessoal; Gestão e Organização; Infraestrutura Física; Planejamento e Avaliação; Políticas de Atendimento aos Estudantes; e Sustentabilidade Financeira.

Cada dimensão foi reagrupada, conforme cinco eixos: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão e Infraestrutura. Seguem-se as questões formuladas e os dados obtidos. Logo depois, expomos os critérios de análise e uma breve reflexão sobre os resultados, conforme os indicadores normalmente associados a cada dimensão. Em “justificativa” refletimos mais amplamente sobre os resultados alcançados, sem deixar de apontar as melhorias que podem vir a aperfeiçoar a ferramenta. Finalmente, apresentamos o resultado de um projeto piloto de pesquisa envolvendo a comunidade externa à UNIRIO.

3.1 Envolvimento da comunidade universitária

O público alvo da Autoavaliação inclui a comunidade universitária e a comunidade que vive nas adjacências, se fazendo representar na CPA, nomeadamente, a AMOUR e a ALMA. Os primeiros (discentes, docentes e técnico-administrativos) foram situados como docente, técnico-administrativo, discente da graduação presencial, discente da pós-graduação e discente graduação à distância, segundo a unidade em que atuam, com exceção dos últimos (discentes Ead). Os portais do aluno e do professor não comportam banners e outros tipos de material, além de mensagens simples de texto¹⁹, assim, a COMSO elaborou um texto que foi ajustado pela CPA para ser incluído em ambos os espaços.

Todo o processo foi realizado pela internet, ferramenta de gestão de pesquisa amplamente reconhecida, utilizando-se o software Limesurvey. A discussão sobre as vantagens e/ou as desvantagens da pesquisa via e-mail é inconclusiva, porém, consideramos que – em termos de representatividade da amostra, da taxa de resposta, ou da qualidade dos dados – o índice de respondentes (1.145 pessoas, ou seja, 5,93%) é, em princípio, representativo por si mesmo (Tabela 1). Por outro lado, pelo fato de, até o presente momento, não termos acessado dados sobre a metodologia utilizada nos quatro últimos anos, ficou inviável uma análise objetiva, que possa explicar as discrepâncias observadas entre os quantitativos, quando comparados entre si (Tabela 2).

¹⁹ A CPA agradece à PROGRAD na pessoa do professor Ângelo Telesforo Malaquias, da Diretoria de Políticas, Normatização e Registros Acadêmicos de Graduação, pelo competente e incansável trabalho dedicado à comissão.

Tabela 3
Totais absolutos e porcentagens

Segmento	Total de participantes ²⁰	%	E-mail inválido ²¹	%	Amostra ²²	%	Respondentes ²³	%			% ²⁴
								Graduação Presencial	Pós-graduação	Ead	
Discente	19.801	100	2.408	12,16	17.393	100	657	3,77	462	70,32	100
									83	12,63	
									112	17,05	
Docente	909	100	11	1,21	898	100	282	31,4			100
Técnico-administrativo	1.369	100	374	27,31	995	100	206	20,7			100
TOTAL	22.079	100	2.793	12,65	19.286	100	1.145	5,93			100

Tabela 4
Comparação entre a porcentagem de respondentes

Ano	Docente	Técnico-administrativo	Discente presencial	Discente pós-graduação	Discente EaD
2011	15,3%	5,1%	1,8%	?	?
2012	30,11%	16,95%	?	0,2%	2,0%
2013	32,3%	11,7%	3,71%	1,91%	0,0%
2015	41,39%	21,15%	15,55%	22,62%	?
2016	31,4%	20,7%	3,77%		

²⁰ Membros da comunidade universitária cadastrados.

²¹ Membros da comunidade universitária cujo endereço de e-mail cadastrado é inválido no âmbito do software Limesurvey.

²² Participantes da pesquisa: receberam um convite por e-mail com token (no caso, número do CPF) e link para clicar, dando acesso ao questionário.

²³ Responderam total ou parcialmente as questões apresentadas.

²⁴ Para efeito de cálculo

Figura 2
Respondentes por segmento

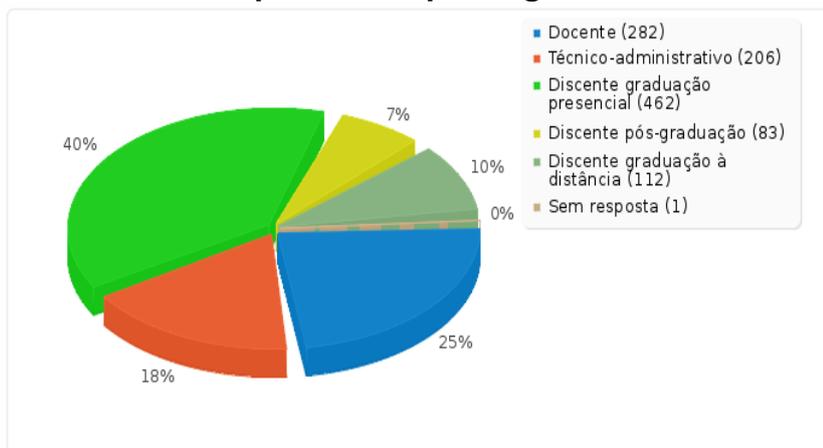
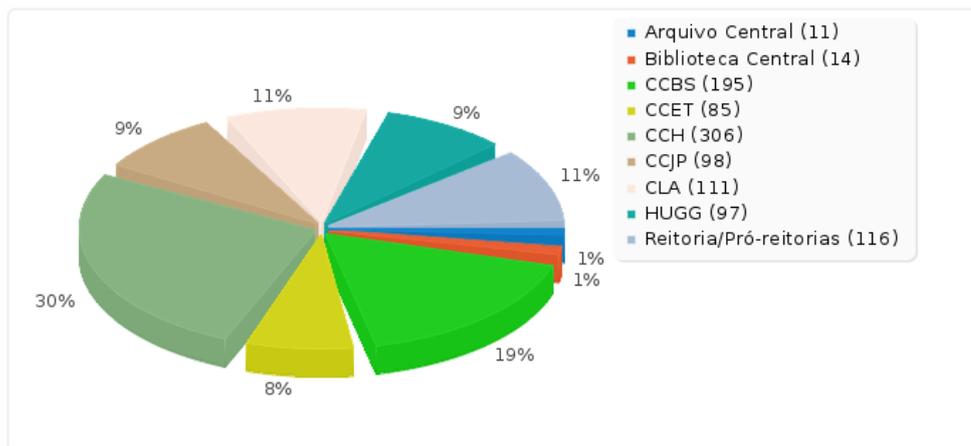


Figura 3
Distribuição dos respondentes por unidade



3.2 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

Critério de análise:

Segundo Pinto (2015), espera-se a adequação e a efetividade do PDI em relação ao Projeto Pedagógico Institucional e aos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Para o autor, é necessário também, verificar se as avaliações realizadas, especialmente a autoavaliação, servem de subsídio para as atividades acadêmicas e administrativas das IES (p. 187). Ele considera ainda “o planejamento e a avaliação como instrumentos integrados, elementos de um mesmo continuum, partícipes do processo de gestão da educação superior” (p. 211). O Eixo / Dimensão inclui o Relato Institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI da IES, incluindo os relatórios emanados pela CPA.

Tabela 5

Questão proposta:	Resultado:	Indicadores	Índice	PDI
<p>Como você considera os seguintes aspectos na UNIRIO: Acompanhamento e avaliação das atividades pedagógicas</p>	<p>■ Muito bom (120) ■ Bom (315) ■ Regular (348) ■ Ruim (166) ■ Desconheço (196) ■ Sem resposta (1)</p>	<p>Coerência do planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional com o estabelecido em documentos oficiais.</p>	<p>Acompanhamento e avaliação das atividades pedagógicas.</p>	<p>“a avaliação dos PPCs e do PPI, em estreita relação com a avaliação do PDI e, conseqüentemente, com a avaliação institucional realizada pela [CPA], contribuirá para que a UNIRIO repense sua ação na área pedagógica, no que diz respeito ao ensino, à pesquisa e à extensão” (p. 62).</p>
		<p>Autoavaliação institucional.</p>		<p>“Sensibilizar a comunidade da UNIRIO para a necessidade permanente da autoavaliação institucional no contexto do SINAES” (p. 48)</p>
		<p>Planejamento e ações acadêmico-administrativas a partir dos resultados das avaliações.</p>		<p>“Com os resultados da autoavaliação, será possível traçar um panorama da qualidade dos cursos oferecidos pela Universidade bem como analisar se sua missão está de fato se realizando, tendo em vista aproximar a Universidade dos ideais pretendidos.” (p. 61)</p>

3.3 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Critério de análise

Para efeito do presente relatório, considerou-se o PDI 2012-2016 como documento de referência. Em Brasil (2014), consta que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):

É o instrumento de planejamento e gestão que considera a identidade da IES, no que diz respeito à sua filosofia de trabalho; à missão a que se propõe; às estratégias para atingir suas metas e objetivos; à sua estrutura organizacional e ao Projeto Pedagógico Institucional com as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações e as atividades acadêmicas e científicas que desenvolve ou que pretende desenvolver.

Abrangendo um período de cinco anos, deverá contemplar ainda o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos; metas e ações da IES, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações; a manutenção de padrões de qualidade; o perfil do corpo docente; a oferta de cursos de graduação, pós-graduação, presenciais e/ou a distância; a descrição da infraestrutura física e instalações acadêmicas, com ênfase na biblioteca e laboratórios e o demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras. (Art. 16 do Decreto nº 5.773/2006) (p. 35).

Segundo Pinto (2015), espera-se que as finalidades, os objetivos e os compromissos da IES estejam devidamente explicitados em documentos oficiais (no presente caso, Estatuto, Regimento Geral, PDI, PPI e PPC). Contudo, para além do aspecto formal, tais documentos devem apresentar a maneira de “concretização das práticas pedagógicas e administrativas, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades” (p. 175). Os resultados obtidos no indicador devem ser utilizados

como subsídio para a revisão permanente do PDI e, conseqüentemente, para as ações acadêmicas e administrativas. Entende-se crucial avaliar o que foi proposto, por meio do PDI, em comparação com o que foi realizado. Há uma acentuada dificuldade, e até mesmo descrença, quando a avaliação não prioriza soluções para os problemas. Constituem elementos básicos do PDI: a missão, os princípios e os objetivos do projeto pedagógico e do projeto administrativo-financeiro, mediante os quais as universidades definem suas prioridades e metas (...). [Tal dimensão trata] do planejamento da IES e a suas políticas de implementação para todas as áreas acadêmicas e administrativas, abrangendo assim todas as outras dimensões (p. 210-211).

Tabela 6

Perguntas:	Resultado	Indicadores	Índices	PDI
Como você considera os seguintes aspectos na UNIRIO: [a. Acesso à documentação formal (Estatuto, Regimento Geral, PDI, PPI e PPC)]	<p> <ul style="list-style-type: none"> Muito bom (108) Bom (382) Regular (299) Ruim (147) Desconheço (209) Sem resposta (1) </p>	Implementação do PDI, considerando as metas e as ações institucionais previstas e a estrutura e os procedimentos administrativos.	Acesso à documentação formal.	7.2 Revisar os documentos regulatórios da Universidade (Estatuto, Regimento Geral e Regimentos Internos).
Como você considera os seguintes aspectos na UNIRIO: [b. Definição do perfil do egresso]	<p> <ul style="list-style-type: none"> Muito bom (109) Bom (399) Regular (236) Ruim (89) Desconheço (312) Sem resposta (1) </p>	Articulação entre o PDI e os processos de avaliação institucional (autoavaliação e avaliações externas).	Definição do perfil do egresso.	“Formar cidadãos com consciência humanista, crítica e reflexiva, comprometidos com a sociedade e sua transformação, qualificados para o exercício profissional.” (p. 33)

Dimensão 3 – Responsabilidade Social

Critério de análise

Levar em consideração o que se refere à contribuição da IES em relação à sociedade, como o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Segundo Pinto (2015), espera-se que haja “interação e transferência de conhecimento entre a Instituição e os setores público e privado, considerando a relevância social das atividades científicas, técnicas e culturais, voltadas ao desenvolvimento da democracia e a promoção da cidadania” (p. 179). Conforme Brasil (2014),

A responsabilidade social refere-se às ações da instituição (com ou sem parceria) que contribuem para uma sociedade mais justa e sustentável. Nesse sentido, deverão ser verificados trabalhos, ações, atividades projetos e programas desenvolvidos com e para a comunidade, objetivando a inclusão social, o desenvolvimento econômico, a melhoria da qualidade de vida, da infraestrutura urbana/local e a inovação social (p. 35).

Tal dimensão vem se consolidando pelas políticas educacionais para o avanço na questão etnoracial, como, por exemplo, das Cotas. Em linhas gerais, entende-se “ações afirmativas” como

medidas especiais e temporárias, tomadas pelo Estado e/ou pela iniciativa privada, espontânea ou compulsoriamente, com o objetivo de eliminar desigualdades historicamente acumuladas, garantindo a igualdade de oportunidade e tratamento, bem como compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização, por motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros²⁵.

²⁵ BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria de Estado dos Direitos Humanos. Relatório do Grupo de Trabalho Interministerial População Negra. Brasília, 1996.

Tabela 7

Questões	Resultado	Indicadores	Índices	PDI
Responsabilidade social em relação a: [Políticas de ações afirmativas]	<p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Muito bom (152) ■ Bom (365) ■ Regular (317) ■ Ruim (113) ■ Desconheço (198) ■ Sem resposta (1) </p>	Coerência das ações de responsabilidade social com as políticas constantes dos documentos oficiais.	Políticas de ações afirmativas	“a avaliação do PPI, em consonância com as orientações do [SINAES], considera os seguintes eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a ação desenvolvida pelo corpo docente, a infraestrutura da Universidade, entre outros” (p. 61).
<p>Relações da IES com a sociedade; setor público, setor privado e mercado de trabalho. No PDI, 6.1 Fomentar parcerias, acordos e convênios a fim de subsidiar as atividades de ensino, de pesquisa, científicas e inovação tecnológica e 6.2 Firmar acordos, convênios e ajustes de diversas espécies com instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras.</p>				
Responsabilidade social em relação a: [Inclusão social]	<p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Muito bom (142) ■ Bom (374) ■ Regular (327) ■ Ruim (160) ■ Desconheço (142) ■ Sem resposta (1) </p>	Relações da IES com a sociedade: inclusão social. e com a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.	Inclusão social	“Tendo como base uma perspectiva de sociedade mais justa, igualitária, com maiores perspectivas de inclusão social e com possibilidade de transformação da realidade, a UNIRIO entende que a educação superior brasileira necessita ser amplamente analisada e discutida no âmbito nacional, com o propósito de encontrar soluções inovadoras que permitam superar as atuais dificuldades a partir de questionamentos sobre a realidade” (p. 48).

3.4 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

Critério de análise:

A Dimensão trata da política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades. Para Brasil (2014), as Políticas Institucionais se constituem nas “Políticas desenvolvidas no âmbito institucional com o propósito de seguir missão proposta pela IES, buscando atender ao Plano de Desenvolvimento Institucional” (p. 35). Segundo Pinto (2015), espera-se que o currículo e a organização didático-pedagógica dos cursos sejam concebidos conforme os objetivos da IES as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais, etc.) e as competências profissionais requeridas para cada área do conhecimento.

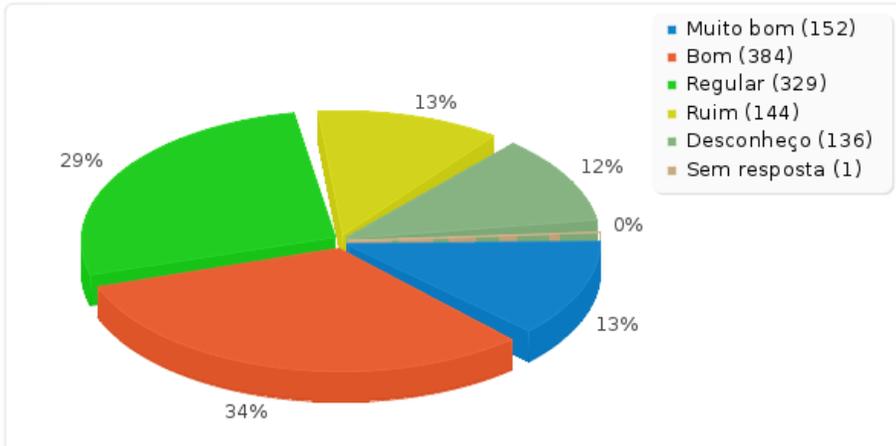
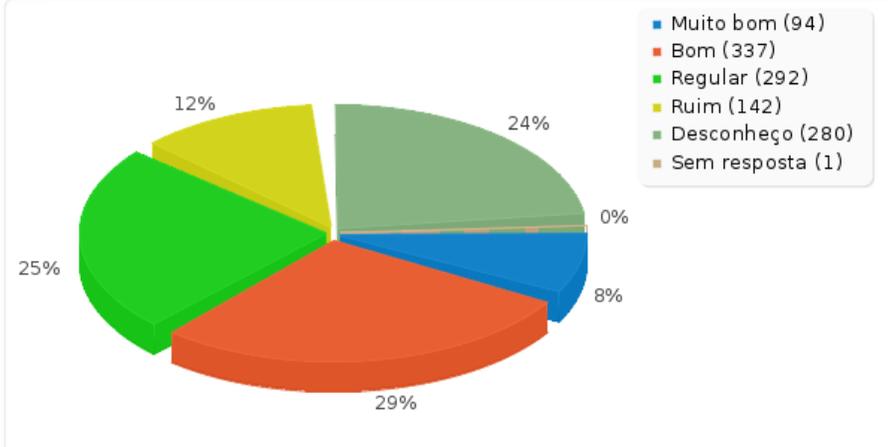
Segundo o mesmo autor, devemos verificar se as práticas pedagógicas são inovadoras (uso de tecnologias de informação e comunicação) se as pesquisas são de relevância social e científica, consideradas a sua contribuição para a construção do conhecimento e o desenvolvimento local e regional (p 177). Para Brasil (2014), pesquisa é

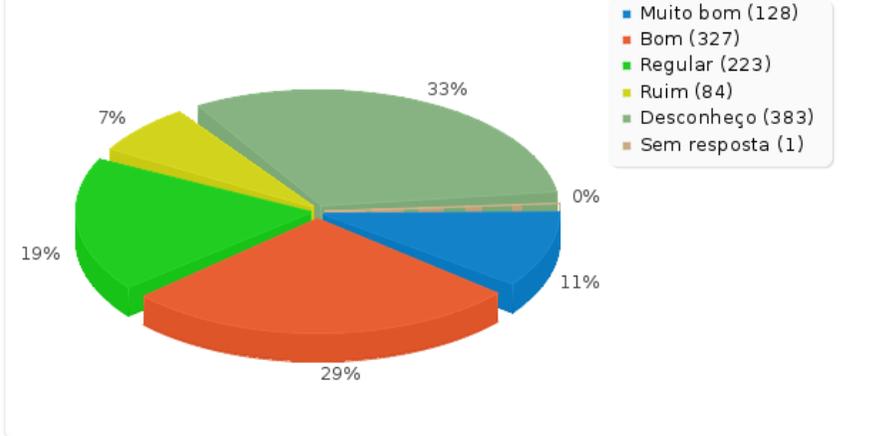
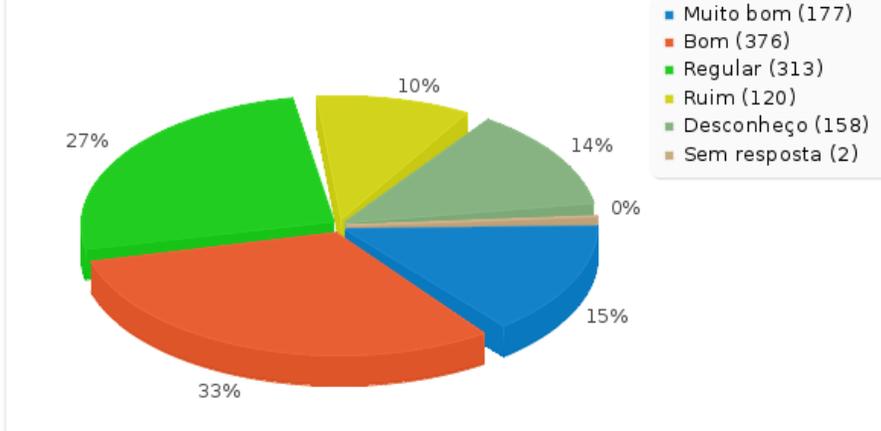
um processo sistemático de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento pré-existente. É basicamente um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual esta se desenvolve. A pesquisa como atividade regular também pode ser definida como o conjunto de atividades orientadas e planejadas pela busca de um conhecimento (2014, p. 35).

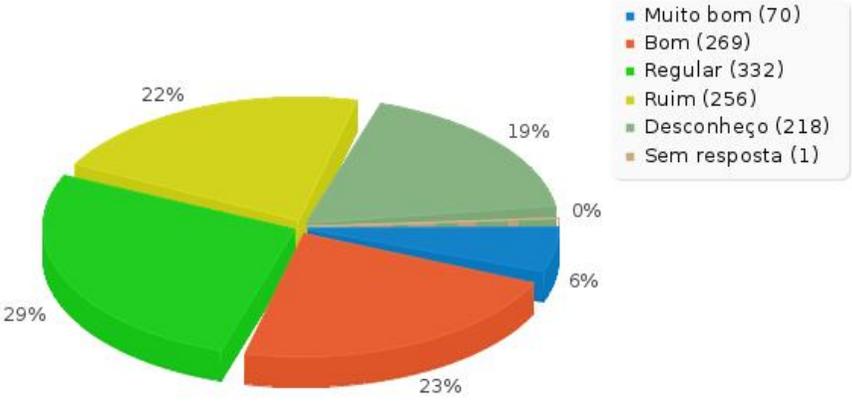
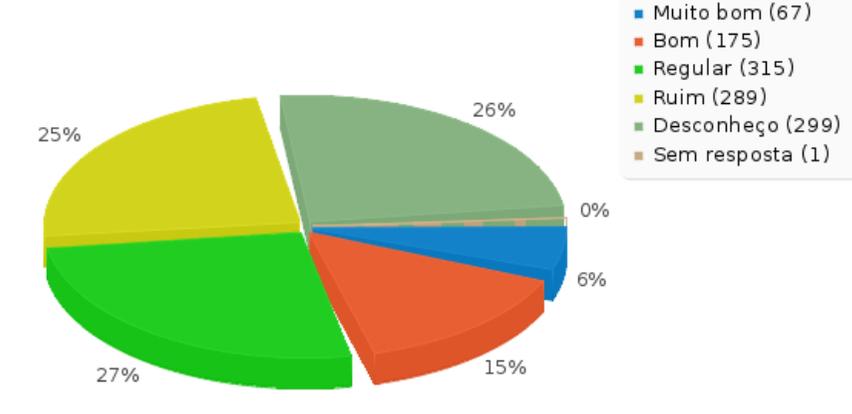
Pinto (2015) afirma que, em relação à extensão, espera-se que suas políticas estejam afirmadas no PDI, e que as atividades extencionistas estejam articuladas com as de ensino e pesquisa bem como com as necessidades e demandas sociais do entorno da IES (p 177). Para Brasil (2014), a extensão acadêmica é

Processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, que promove a interação transformadora entre a IES e outros setores da sociedade (2014, p. 60).

Tabela 8

Questões:	Resultado	Indicadores	Índices	PDI
Como você considera os seguintes aspectos na UNIRIO: [e. Inter-relação do ensino com a pesquisa e a extensão]	 <p> <ul style="list-style-type: none"> Muito bom (152) Bom (384) Regular (329) Ruim (144) Desconheço (136) Sem resposta (1) </p>	Coerência das políticas de ensino, pesquisa e extensão com os documentos oficiais	Inter-relação do ensino com a pesquisa e a extensão.	3.2. Fomentar programas, projetos e cursos de extensão.
Como você considera os seguintes aspectos na UNIRIO: [c. Participação na revisão curricular, considerando as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais]	 <p> <ul style="list-style-type: none"> Muito bom (94) Bom (337) Regular (292) Ruim (142) Desconheço (280) Sem resposta (1) </p>	Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização nas modalidades presencial e Ead	Participação na revisão curricular, considerando as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais.	2.4. Gerir a implantação e a permanente atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação.

<p>Como você considera os seguintes aspectos na UNIRIO: [g. Desenvolvimento da pós-graduação 'stricto sensu']</p>	 <p> ■ Muito bom (128) ■ Bom (327) ■ Regular (223) ■ Ruim (84) ■ Desconheço (383) ■ Sem resposta (1) </p>	<p>Políticas institucionais para cursos de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização</p>	<p>Desenvolvimento da pós-graduação 'stricto sensu'.</p>	<p>5.2. Fomentar a criação de cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu e a consolidação dos cursos existentes. 5.3. Internacionalizar os cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu. 5.4. Melhorar indicadores de pós-graduação e pesquisa.</p>
<p>Políticas institucionais para cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização. Não se aplica.</p>				
<p>Como você considera os seguintes aspectos na UNIRIO: [d. Produção bibliográfica, técnica e/ou artística/cultural]</p>	 <p> ■ Muito bom (177) ■ Bom (376) ■ Regular (313) ■ Ruim (120) ■ Desconheço (158) ■ Sem resposta (2) </p>	<p>Políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização.</p>	<p>Produção bibliográfica, técnica e/ou artística/cultural.</p>	<p>1.1. Fomentar a produção acadêmica. 1.2. Produzir instrumentos de difusão da produção acadêmica. 1.3. Apoiar a realização de eventos de promoção e integração da</p>

<p>Política de investimentos para a produção científica ou artística em relação a: [Incentivos]</p>	 <p> <ul style="list-style-type: none"> Muito bom (70) Bom (269) Regular (332) Ruim (256) Desconheço (218) Sem resposta (1) </p>	<p>Política de investimentos para a produção científica ou artística</p>	<p>produção acadêmica em todas as áreas do conhecimento. 1.4. Promover a organização e acesso à produção científica da UNIRIO em meio digital de forma a elevar a sua visibilidade e impacto.</p>
<p>Política de investimentos para a produção científica ou artística em relação a: [Apoio à publicação]</p>	 <p> <ul style="list-style-type: none"> Muito bom (67) Bom (175) Regular (315) Ruim (289) Desconheço (299) Sem resposta (1) </p>		

<p>Política de investimentos para a produção científica ou artística em relação a: [Apoio à participação em eventos]</p>	<p> <ul style="list-style-type: none"> Muito bom (96) Bom (267) Regular (305) Ruim (276) Desconheço (201) Sem resposta (1) </p>		
<p>Como você considera os seguintes aspectos na UNIRIO: [f. Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação]</p>	<p> <ul style="list-style-type: none"> Muito bom (177) Bom (366) Regular (297) Ruim (133) Desconheço (172) Sem resposta (1) </p>	<p>Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase à formação inicial e continuada e à relevância social.</p>	<p>Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.</p> <p>3.4 Ampliar os serviços oferecidos à sociedade.</p>

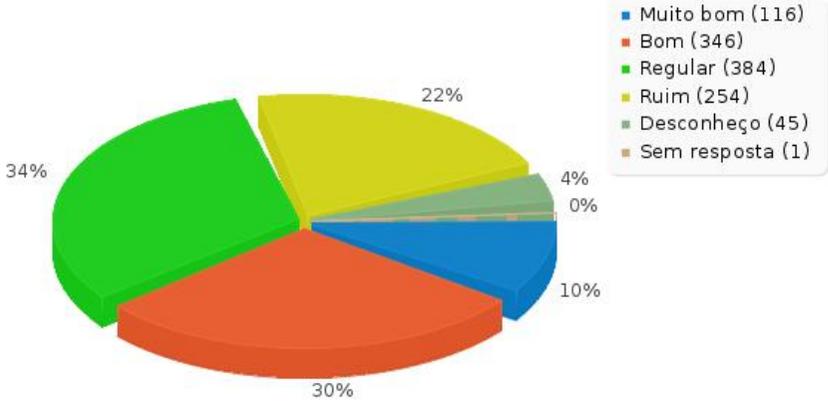
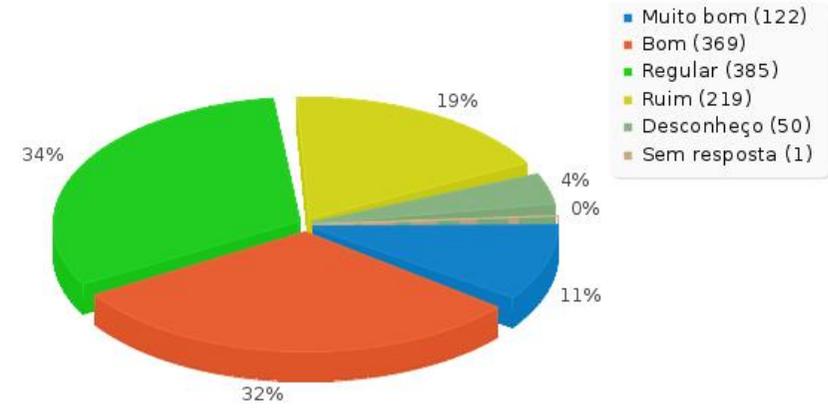
Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

Critério de análise

Trata das maneiras pelas quais a IES se aproxima e se comunica com a sociedade. Segundo Pinto (2015), espera-se que a imagem pública da IES esteja presente nos meios de comunicação social e que as ações acadêmicas e administrativas sejam divulgadas interna e externamente, pelos mais diversos canais de comunicação, e que estas estejam coerentes com a sua Missão (p. 180).

Tabela 9

Questão	Resultado	Indicadores	Índices	PDI
Como você considera os seguintes aspectos na UNIRIO: [h. Imagem pública nos meios de comunicação em geral]	<p> ■ Muito bom (132) ■ Bom (334) ■ Regular (394) ■ Ruim (190) ■ Desconheço (95) ■ Sem resposta (1) </p>	Coerência das ações de comunicação com a sociedade e as políticas constantes dos documentos oficiais.	Imagem pública nos meios de comunicação em geral.	3.1. Dar visibilidade às ações da Universidade. 3.3. Criar fóruns de discussão entre a Universidade, a comunidade universitária e a sociedade. 4.2. Promover a transparência
A comunicação interna em relação à: [Clareza]	<p> ■ Muito bom (122) ■ Bom (376) ■ Regular (363) ■ Ruim (240) ■ Desconheço (44) ■ Sem resposta (1) </p>	Comunicação interna e externa.	Clareza, atualização e objetividade.	das informações institucionais para a sociedade. 4.3. Construir políticas e práticas para comunicação organizacional.

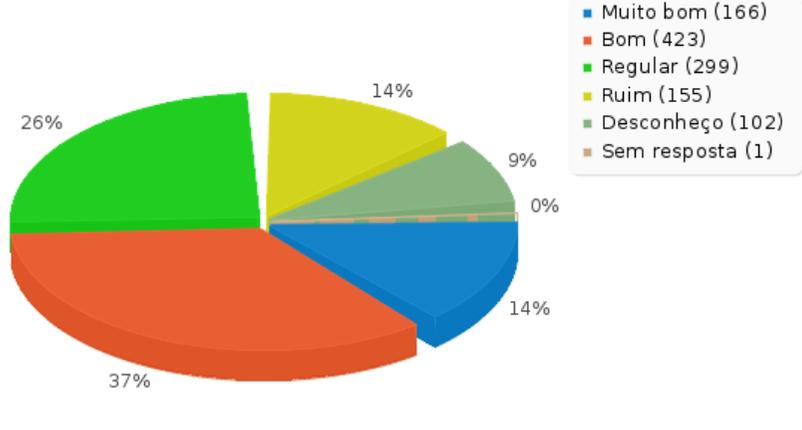
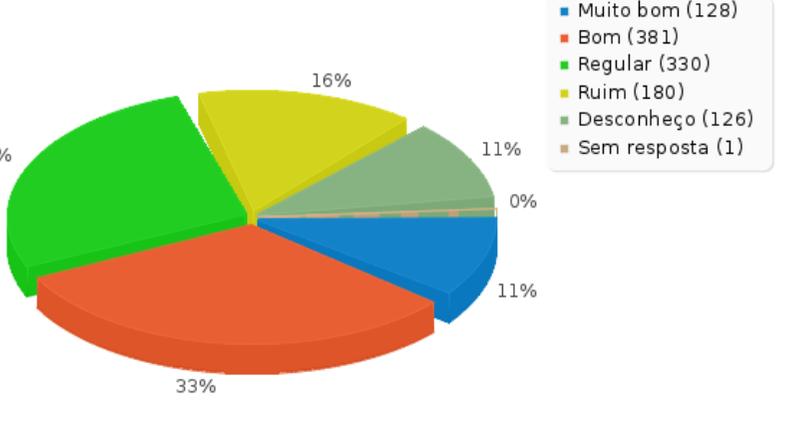
<p>A comunicação interna em relação à: [Atualização]</p>	 <p>A 3D pie chart showing the distribution of responses for 'Atualização'. The chart is divided into six segments: 'Muito bom' (116, 10%), 'Bom' (346, 30%), 'Regular' (384, 34%), 'Ruim' (254, 22%), 'Desconheço' (45, 4%), and 'Sem resposta' (1, 0%).</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Quantidade</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito bom</td> <td>116</td> <td>10%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>346</td> <td>30%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>384</td> <td>34%</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>254</td> <td>22%</td> </tr> <tr> <td>Desconheço</td> <td>45</td> <td>4%</td> </tr> <tr> <td>Sem resposta</td> <td>1</td> <td>0%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Quantidade	Porcentagem	Muito bom	116	10%	Bom	346	30%	Regular	384	34%	Ruim	254	22%	Desconheço	45	4%	Sem resposta	1	0%			
Resposta	Quantidade	Porcentagem																							
Muito bom	116	10%																							
Bom	346	30%																							
Regular	384	34%																							
Ruim	254	22%																							
Desconheço	45	4%																							
Sem resposta	1	0%																							
<p>A comunicação interna em relação à: [Objetividade]</p>	 <p>A 3D pie chart showing the distribution of responses for 'Objetividade'. The chart is divided into six segments: 'Muito bom' (122, 11%), 'Bom' (369, 32%), 'Regular' (385, 34%), 'Ruim' (219, 19%), 'Desconheço' (50, 4%), and 'Sem resposta' (1, 0%).</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Quantidade</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito bom</td> <td>122</td> <td>11%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>369</td> <td>32%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>385</td> <td>34%</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>219</td> <td>19%</td> </tr> <tr> <td>Desconheço</td> <td>50</td> <td>4%</td> </tr> <tr> <td>Sem resposta</td> <td>1</td> <td>0%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Quantidade	Porcentagem	Muito bom	122	11%	Bom	369	32%	Regular	385	34%	Ruim	219	19%	Desconheço	50	4%	Sem resposta	1	0%			
Resposta	Quantidade	Porcentagem																							
Muito bom	122	11%																							
Bom	369	32%																							
Regular	385	34%																							
Ruim	219	19%																							
Desconheço	50	4%																							
Sem resposta	1	0%																							
<p>Ouidoria, no presente instrumento não há uma questão específica que contemple tal indicador.</p>																									

Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Estudantes

Critério de análise

Trata da integração dos discentes à vida acadêmica e aos programas de assistência implementados pela UNIRIO para atender às demandas da vida estudantil. Segundo Pinto (2015), espera-se que a IES possua políticas de seleção, acesso e permanência de estudantes e que incentive a participação deles nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e intercâmbio estudantil, além de desenvolver mecanismos que permitam o acompanhamento dos egressos e de criar oportunidades de formação continuada por meio de bolsas de estudo, incubadoras, empresas juniores, estágios, mobilidades internacionais, etc. (p. 189). Segundo o mesmo autor “Embora a média conceitual desta Dimensão tenha sido satisfatória nas Universidades Públicas e Privadas, alguns relatos da avaliação in loco acusaram o pouco incentivo aos alunos para participação de eventos e congressos Científicos” (p. 212-213).

Tabela 10

Questões	Respostas	Indicadores	Índices	PDI																					
Responsabilidade social em relação a: [Acesso]	 <table border="1" data-bbox="1144 316 1379 491"> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito bom</td> <td>14%</td> <td>166</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>37%</td> <td>423</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>26%</td> <td>299</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>14%</td> <td>155</td> </tr> <tr> <td>Desconheço</td> <td>9%</td> <td>102</td> </tr> <tr> <td>Sem resposta</td> <td>0%</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	Quantidade	Muito bom	14%	166	Bom	37%	423	Regular	26%	299	Ruim	14%	155	Desconheço	9%	102	Sem resposta	0%	1	Coerência das políticas de atendimento aos discentes com o estabelecido em documentos oficiais.	Acesso e permanência	<p>2.3. Ampliar o preenchimento de vagas na graduação de modo a consolidar os cursos existentes, em todas as modalidades.</p> <p>2.5. Aumentar a oferta de bolsas para discentes.</p> <p>2.10. Combater a evasão de alunos durante os cursos de graduação, com ações inclusivas que visem a diminuir as suas causas (p. 33).</p> <p>9.4. Ampliar programa de assistência estudantil.</p>
Resposta	Porcentagem	Quantidade																							
Muito bom	14%	166																							
Bom	37%	423																							
Regular	26%	299																							
Ruim	14%	155																							
Desconheço	9%	102																							
Sem resposta	0%	1																							
Responsabilidade social em relação a: [Permanência]	 <table border="1" data-bbox="1144 831 1379 1007"> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito bom</td> <td>11%</td> <td>128</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>33%</td> <td>381</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>29%</td> <td>330</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>16%</td> <td>180</td> </tr> <tr> <td>Desconheço</td> <td>11%</td> <td>126</td> </tr> <tr> <td>Sem resposta</td> <td>0%</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	Quantidade	Muito bom	11%	128	Bom	33%	381	Regular	29%	330	Ruim	16%	180	Desconheço	11%	126	Sem resposta	0%	1			
Resposta	Porcentagem	Quantidade																							
Muito bom	11%	128																							
Bom	33%	381																							
Regular	29%	330																							
Ruim	16%	180																							
Desconheço	11%	126																							
Sem resposta	0%	1																							
Programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de eventos e Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada. No presente instrumento não há uma questão específica que contemple tais indicadores.																									

3.5 Eixo 4 – Políticas de Gestão

Dimensão 5 – Políticas de Pessoal

Critério de análise

Trata das carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento profissional e suas condições de trabalho. Segundo Pinto (2015), espera-se que os planos de carreira e de qualificação de docentes e técnico-administrativos estejam regulamentados e institucionalizados, com critérios claros de admissão, progressão funcional, dimensionamento, capacitação, qualificação e na avaliação de desempenho. A IES deve promover melhorias no ambiente institucional, em consonância com a qualidade de vida no trabalho, garantindo a organização do trabalho, satisfação pessoal e profissional dos servidores (p. 181). Conforme o mesmo estudioso, as Universidades Públicas possuem em seu quadro funcional servidores concursados, cujas relações de trabalho são regidas por legislação Específica (p. 210).

Tabela 11

Questões:	Resultado	Indicadores	Índices	PDI
Coerência das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho com as políticas firmadas em documentos oficiais. No presente instrumento não há uma questão específica que contemple tal indicador.				
Programas de qualificação e capacitação profissional	<p> <ul style="list-style-type: none"> Muito bom (114) Bom (277) Regular (324) Ruim (173) Desconheço (257) Sem resposta (1) </p>	Formação do corpo docente.	Programas de qualificação e capacitação profissional.	11.1 Consolidar programas de capacitação permanente para servidores.
Condições de trabalho em relação a: [Ambiente físico]	<p> <ul style="list-style-type: none"> Muito bom (93) Bom (266) Regular (383) Ruim (331) Desconheço (72) Sem resposta (1) </p>	Condições institucionais para os docentes e técnico-administrativos	Ambiente físico.	10.1 Equipar adequadamente os ambientes de trabalho. 10.2 Adequar os espaços físicos dos ambientes de trabalho de acordo com as necessidades funcionais.
Formação do corpo de tutores presenciais e a distância. suas condições institucionais; No presente instrumento, a categoria “tutor” não foi privilegiada.				

Os indicadores referenciados em Pinto (2015) não contemplam questões de ordem interpessoal, embora as mesmas sejam fatores relevantes para a produtividade do trabalho realizado. Na Autoavaliação o tema é contemplado em duas questões:

Figura 4
Condições de trabalho em relação a: [Grau de satisfação pessoal]

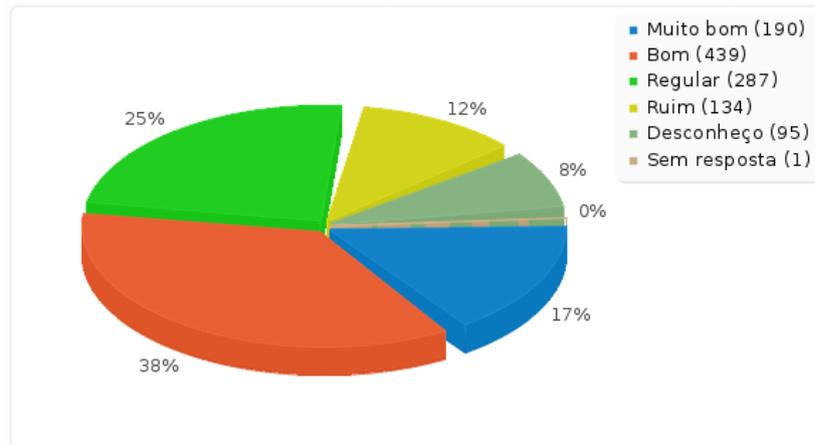
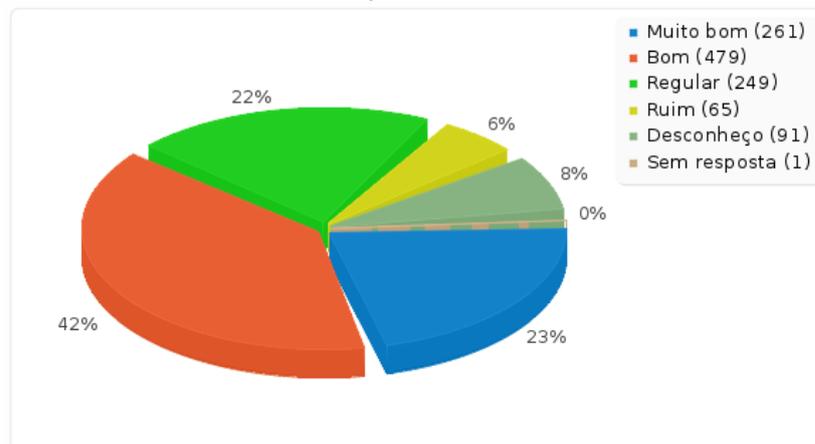


Figura 5
Condições de trabalho em relação a: [Relacionamento interpessoal]



Neste caso, (i) a opinião de 38% dos respondentes é boa (critérios “Muito bom”-“Bom”\“Regular”-“Ruim”) em relação ao grau de satisfação pessoal, sendo que 8% deixou de avaliar (critério “Desconheço”) e (ii) a opinião de 42% dos respondentes é boa (critérios “Muito bom”-“Bom”\“Regular”-“Ruim”) em relação ao relacionamento interpessoal, sendo que 8% deixou de avaliar (critério “Desconheço”).

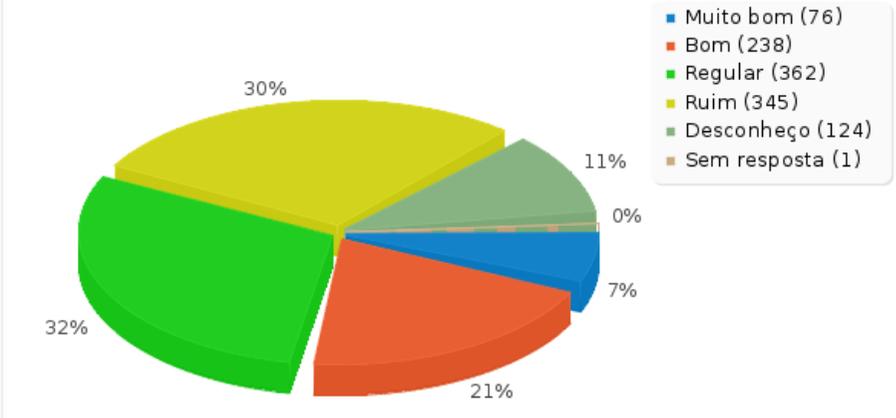
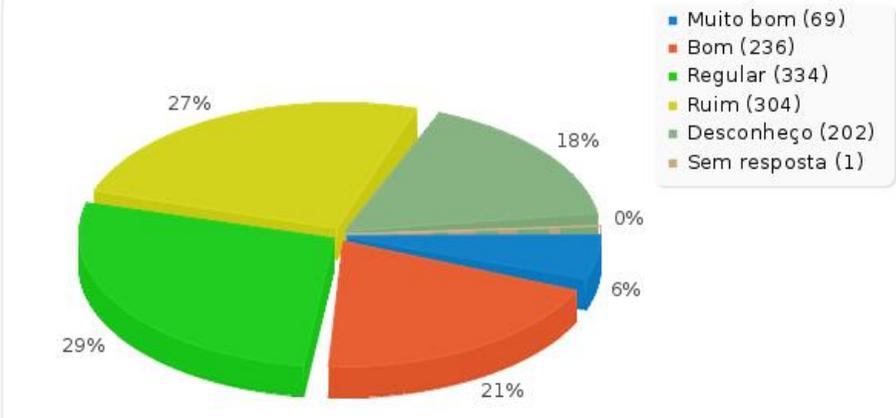
3.6 Eixo 5 – Infraestrutura Física

Dimensão 7 – Infraestrutura

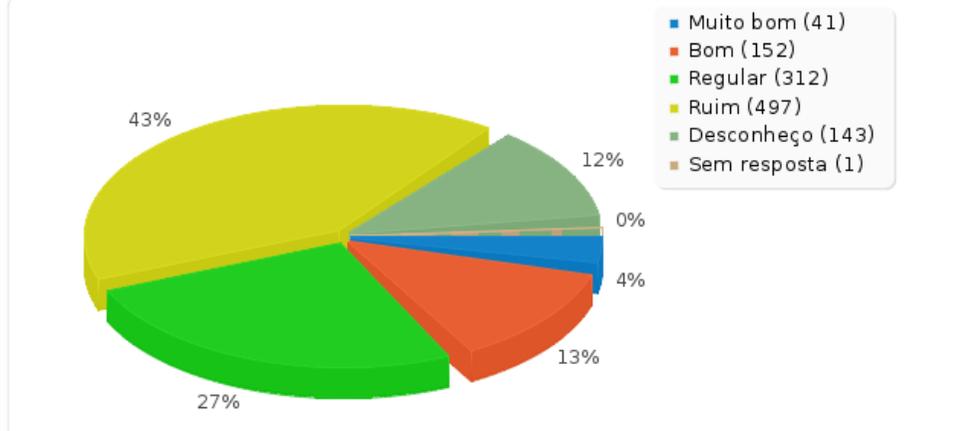
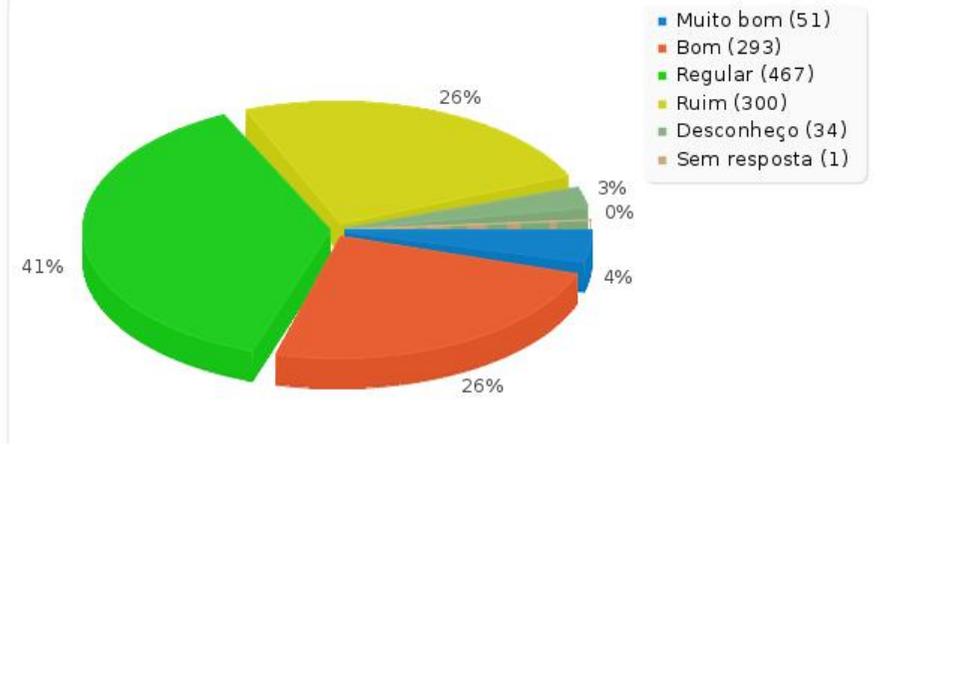
Critério de análise:

Trata do funcionamento da IES, do ponto de vista de suas atividades fim. Segundo Pinto (2015), espera-se que a infraestrutura da IES esteja devidamente adequada às atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Também é necessário observar as políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e estímulo à utilização dos meios em função dos fins (p. 185). As bibliotecas e laboratórios são os principais indicadores desta Dimensão (p. 212).

Tabela 12

Questões	Resultado	Indicador	Índices	PDI
Adequação da infraestrutura em relação a: [Equipamentos de informática]	 <p> ■ Muito bom (76) ■ Bom (238) ■ Regular (362) ■ Ruim (345) ■ Desconheço (124) ■ Sem resposta (1) </p>	Instalações gerais [presencial] e nos polos para educação a distância.	Equipamentos de informática.	Objetivos estratégicos propostos: 1. Melhorar continuamente a prestação de serviços eletrônicos à sociedade 2. Automatizar processos organizacionais relativos às atividades acadêmicas e administrativas 3. Apoiar a comunicação organizacional 4. Atender às demandas institucionais e da sociedade, com qualidade, custos e prazos adequados 5. Adotar padrões tecnológicos do Governo Eletrônico 6. Dar suporte tecnológico à política de
Adequação da infraestrutura em relação a: [Laboratórios (equipamentos específicos, equipamentos de segurança e material de consumo)]	 <p> ■ Muito bom (69) ■ Bom (236) ■ Regular (334) ■ Ruim (304) ■ Desconheço (202) ■ Sem resposta (1) </p>		Laboratórios	

				<p>transparência de informação</p> <p>7. Instituir a política de segurança da informação e da comunicação</p> <p>8. Promover a sustentabilidade ambiental na TIC</p> <p>9. Aprimorar a gestão de processos de TIC</p> <p>10. Garantir infraestrutura adequada para os serviços de TIC</p> <p>11. Desenvolver competências técnicas e de gestão em TIC</p> <p>12. Garantir a efetividade na realização dos recursos orçamentários alocados à TIC</p> <p>(p. 92)</p>
--	--	--	--	--

<p>Adequação da infraestrutura em relação a: [Áreas de lazer]</p>	 <table border="1"> <thead> <tr> <th>Qualificação</th> <th>Quantidade</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito bom</td> <td>41</td> <td>4%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>152</td> <td>13%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>312</td> <td>27%</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>497</td> <td>43%</td> </tr> <tr> <td>Desconheço</td> <td>143</td> <td>12%</td> </tr> <tr> <td>Sem resposta</td> <td>1</td> <td>0%</td> </tr> </tbody> </table>	Qualificação	Quantidade	Porcentagem	Muito bom	41	4%	Bom	152	13%	Regular	312	27%	Ruim	497	43%	Desconheço	143	12%	Sem resposta	1	0%		<p>Áreas de lazer</p>	<p>9.3 Criar áreas de convivência. 12.2 Adequar o espaço físico existente à nova realidade institucional, garantindo a sua devida manutenção preventiva e a sustentabilidade ambiental. 12.3 Adequar as instalações físicas das unidades à acessibilidade de pessoas com deficiência.</p>
Qualificação	Quantidade	Porcentagem																							
Muito bom	41	4%																							
Bom	152	13%																							
Regular	312	27%																							
Ruim	497	43%																							
Desconheço	143	12%																							
Sem resposta	1	0%																							
<p>Adequação da infraestrutura em relação a: [Salas em geral]</p>	 <table border="1"> <thead> <tr> <th>Qualificação</th> <th>Quantidade</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito bom</td> <td>51</td> <td>4%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>293</td> <td>26%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>467</td> <td>41%</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>300</td> <td>26%</td> </tr> <tr> <td>Desconheço</td> <td>34</td> <td>3%</td> </tr> <tr> <td>Sem resposta</td> <td>1</td> <td>0%</td> </tr> </tbody> </table>	Qualificação	Quantidade	Porcentagem	Muito bom	51	4%	Bom	293	26%	Regular	467	41%	Ruim	300	26%	Desconheço	34	3%	Sem resposta	1	0%	<p>Salas em geral.</p>	<p>12.5 Ampliar o espaço físico para atender às demandas do crescimento da Universidade, com o devido cuidado urbanístico e paisagístico. 12.6 Dotar os espaços físicos de mobiliário e outros materiais permanentes</p>	
Qualificação	Quantidade	Porcentagem																							
Muito bom	51	4%																							
Bom	293	26%																							
Regular	467	41%																							
Ruim	300	26%																							
Desconheço	34	3%																							
Sem resposta	1	0%																							

<p>Adequação da infraestrutura em relação a: [Bibliotecas (acervo bibliográfico e de periódicos)]</p>	<p>Gráfico de pizza mostrando a adequação da infraestrutura em relação a bibliotecas. O gráfico é dividido em seis segmentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Muito bom (151) - 13% Bom (401) - 35% Regular (333) - 29% Ruim (160) - 14% Desconheço (100) - 9% Sem resposta (1) - 0% 	<p>Biblioteca: acervo, serviços e espaço físico e Bibliotecas dos polos para educação à distância: acervo, serviços e espaço físico (indicador exclusivo para IES credenciada para modalidade a distância).</p>	<p>Bibliotecas (acervo bibliográfico e de periódicos).</p>	<p>adequados à sua destinação.</p> <p>9.1 Ampliar o acervo bibliográfico, com programa de manutenção permanente.</p> <p>I. Proporcionar um atendimento-padrão, moderno, informatizado, interligando o sistema de bibliotecas da UNIRIO;</p> <p>II. Atualizar o acervo bibliográfico, tanto impresso quanto digital.</p>
---	---	---	--	---

4 AÇÕES PREVISTAS (RECOMENDAÇÕES)

A análise aqui apresentada busca articular-se aos princípios, diretrizes e pressupostos sugeridos nos documentos do SINAES. Inicialmente, eram três os principais instrumentos que o compunham: a Avaliação Institucional, que compreende a autoavaliação orientada e a avaliação externa; a Avaliação de Cursos de Graduação; e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Em 2008, porém, houve mudanças significativas e, além do ENADE, duas outras variáveis foram acrescentadas: o Conceito Preliminar de Curso (CPC)²⁶ e o Índice Geral de Cursos (IGC), ambos geradores de um ranking, causaram consequências significativas para o processo de regulação de cursos e instituições. No que tange à Avaliação Institucional, consolidou-se o que Tavares et alli (2011) preconizam, ou seja, cabe à IES, através da CPA, “promover com o apoio da comunidade acadêmica e da [comunidade] externa, de forma democrática e participativa, uma autoavaliação que [permita] tomar consciência das suas potencialidades e limitações” (p. 246)²⁷.

Por outro lado, cabe às esferas institucionais superiores oferecerem as condições de afirmar a autonomia e identidade, em conforme as especificidades da universidade²⁸. Ou seja, é papel da IES fomentar o empenho e a realização dos anseios da comunidade acadêmica, segundo seus próprios conceitos, filosofia e valores. Por outro lado, fica a indagação: a Autoavaliação exerce alguma influência na elaboração e no cumprimento do PDI? Adiante, apresentamos a síntese dos resultados obtidos e a sugestões advindas da análise.

26

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2013/nota_tecnica_n_72_2014_calculo_cpc_2013.pdf

²⁷ TAVARES, Maria das Graças Medeiros; OLIVEIRA, Maria Antonieta Albuquerque de and SEIFFERT, Otília Maria Lúcia Barbosa. Avaliação da educação superior na revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação: ênfases e tendências. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]. 2011, vol.19, n.71, pp.233-258. ISSN 0104-4036. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362011000300002>.

²⁸ LEI N° 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm

4.1 Envolvimento da comunidade universitária

A problemática da baixa adesão ao questionário não seja uma novidade para a CPA da UNIRIO, conforme relatado em “2.1- Panorama histórico (2006-2015)”, assim como também para outras IES públicas, como atestam diversos autores²⁹. Observamos que uma possível causa para tal fato decorre das dificuldades cotidianas de operacionalização (ver “2.2- Metodologia e desenvolvimento da avaliação 2016 com vistas à avaliação trienal”). Há de se considerar também que o período para responder ao instrumento coincidiu, em grande parte, com o recesso acadêmico, limitando a possibilidade de se realizar uma campanha promocional que utilizasse cartazes, banners, etc. O princípio adotado pela CPA é o da “adesão voluntária”, o que implica na sensibilização da comunidade universitária para que haja uma participação significativa (Silva e Gomes, 2011)³⁰.

Ao mesmo tempo, para dialogar com um público altamente heterogêneo, como o que está envolvido numa instituição tão complexa como a UNIRIO, observamos que, embora haja certo grau de “boa vontade” em relação à Autoavaliação, essa é insuficiente para estabelecer um compromisso com o processo em sua acepção mais ampla. Entre as inúmeras limitações concretas a serem superadas, os índices revelam o quão ainda é incipiente a capacidade de a CPA se articular, mobilizar e sensibilizar a comunidade universitária para o processo de Autoavaliação. Em tal contexto, caberá a comissão: (i) realizar reuniões específicas com os diferentes segmentos (coordenadores, professores, funcionários e estudantes) a fim de mapear e consolidar posições, posturas, visando avanços efetivos; (2) se mobilizar para que a divulgação dos resultados do questionário avaliativo seja efetiva, chegando a todos os interessados; e (3) aperfeiçoar as questões formuladas, pois, embora pertinentes, as mesmas não dão conta da especificidade de grande parte dos indicadores.

²⁹ Ver, por exemplo: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Brasil). Anais dos seminários regionais sobre autoavaliação institucional e comissões próprias de avaliação (CPA) [recurso eletrônico] / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Organizado por Claudia Maffini Griboski e Stela Maria Meneghel. – Brasília: Inep, 2015. http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/seminarios_regionais/anais/2015/anais_dos_seminarios_regionais_2013.pdf

³⁰ SILVA, A. L. da; GOMES, A. M. Avaliação institucional no contexto do SINAES: a CPA em questão. Revista Avaliação. [Rio de Janeiro], v.16, n. 3, nov. 2011. <http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n3/v16n1a05.pdf>

4.2 A visão de membros da sociedade civil organizada: potencialidades / fragilidades³¹

Tabela 13
Total de respondentes

Segmento	Total de participantes	%
ALMA	2	100
AMOUR	11	

1. Qual o impacto da presença das unidades da Universidade na sua vizinhança quanto ao trânsito, à segurança, à urbanização, etc.?

Entre os respondentes, foi elogiada a solução dada pela UNIRIO (Decania CLA) ao problema das “Festas Raves Universitárias” que ocorriam no campus da Av. Pasteur, 436. Repercutiu muito bem entre todos os moradores a atitude do Magnífico Reitor de proibir que tais acontecimentos se repitam. Também é mencionado, por ambas as associações, que a UNIRIO é motivo de orgulho para a comunidade, valorizando a região.

Percebe-se que há um sentimento de profundo agradecimento em relação à programação cultural e às atividades de extensão que são produzidas de maneira gratuita e de alto nível. Na visão dos moradores, contudo, é fundamental que haja um estudo efetivo sobre os impactos das atividades da UNIRIO, tendo em vista integrar-se harmoniosamente ao patrimônio que a Cidade busca preservar. Por exemplo, solicita-se que a Reitoria entre em contato formalmente com a Prefeitura Municipal, para que um guarda de trânsito atue nos horários de pico, dirimindo os problemas causados pela entrada e saída de veículos.

É manifesta também a preocupação com a construção de um prédio no local do estacionamento do campus localizado na Av. Pasteur nº 436. Os moradores da Urca e da Rua Lauro Muller, já se ressentem os danos causados pela “invasão” das ruas internas do bairro, em busca das vagas que foram extintas. É objeto de reflexão também a atitude tomada pela Universidade em relação à Praça Guilherme De Oliveira Figueiredo, que, embora seja pública (municipal), possui cancelas impedindo o livre trânsito.

³¹ Os representantes da AMOUR e AMAR registram o empenho desta CPA em integrar a voz da comunidade às demandas da Universidade.

Conforme os moradores, a utilização da citada Praça se, por um lado, satisfaz os interesses da Universidade, por outro, é controversa. O fato de “a Universidade ter cercado parte de uma praça pública, para seu próprio estacionamento, muito desagradada” à comunidade. A CPRM agiu da mesma maneira, fazendo crer, que, nas palavras dos moradores, “ambas as instituições se consideram proprietárias do espaço público, em prejuízo dos moradores e professores das escolas próximas”. Conseqüentemente, “por não ter movimentação”, o local se tornou moradia de pessoas sem teto, que não raro ameaçam a segurança dos transeuntes. A degradação do espaço inviabilizou a continuidade da Feira Orgânica (todas as quintas-feiras), o que muito desagradou aos moradores da região.

2. Você conhece ou participa de alguma atividade de extensão desenvolvida pela Universidade? Qual?

Entre os respondentes, é mencionada a necessidade de a UNIRIO expandir a divulgação de suas atividades de extensão (culturais e educativas) entre os moradores das adjacências, embora algumas delas (ver questão 3) sejam bastante conhecidas

3. Qual o impacto das atividades de extensão desenvolvidas pela Universidade em sua comunidade?

Os respondentes elogiaram a qualidade das atividades artísticas e culturais (peças de teatro, concertos musicais) que são promovidos nas dependências da UNIRIO. Entre os respondentes, se fez referências, por exemplo, à parceria entre a escola de Educação Infantil / NAU – Núcleo de Arte da Urca – e o curso de Pedagogia da UNIRIO. Também foram citadas como de grande importância (i) a Fábrica de Cuidados (Curso de Enfermagem); (ii) a Biblioteca Infanto-Juvenil (BIJU), que é aberta às escolas públicas e privadas do bairro Urca; bem como o (iii) “Bandão” e o (iv) “Fórum de Psicanálise e Cinema”³² (parcerias firmadas entre a UNIRIO e, respectivamente, a “Escola Portátil de Choro”/IVL-CLA e a APRIO).

³² Em 2015, foi lançado um livro (“Fórum de Psicanálise e Cinema: 20 filmes analisados”) de autoria de Ana Lúcia de Castro e Neilton Silva. O projeto foi criado em 1997, como um projeto científico da Associação Psicanalítica Rio 3, pelo então presidente, dr. Waldemar Zusman, e pelo diretor do

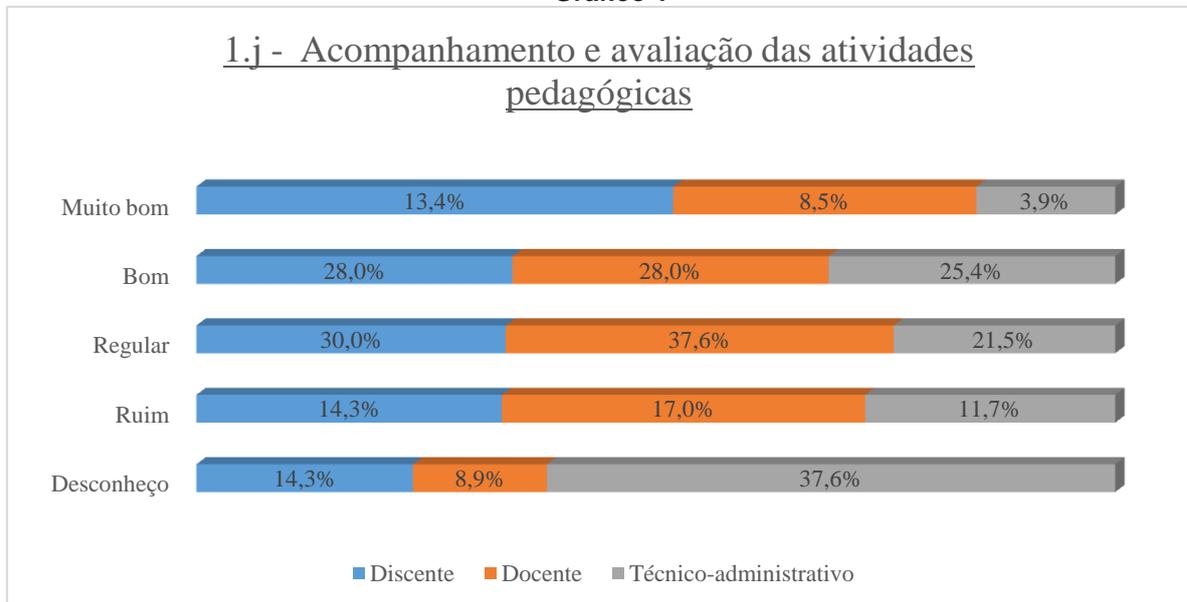
4. Você possui algum familiar ou conhecido que trabalha ou estuda na Universidade?

Entre os respondentes, não é significativa a proporção de pessoas que possui familiar ou conhecido que trabalha ou estuda na UNIRIO.

4.3 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional³³

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

Gráfico 1



instituto, dr. Neilton Dias Da Silva. Desde 2004 passou a contar com a participação da museóloga e professora da UNIRIO, dra Ana Lúcia De Castro, responsável pelas análises culturais dos filmes. Em 2006, a Aprio 3, atual SPRJ, celebrou os 10 anos do fórum e a parceria com a UNIRIO para sediar o projeto mensalmente, sempre muito concorrido.

³³ Os gráficos doravante inseridos atendem a uma demanda dos membros da ADUNIRIO.

Tabela 14

Planejamento 2017	Potencialidades / Fragilidades
<p>A questão formulada pressupõe o conhecimento por parte dos respondentes sobre os procedimentos de avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem conforme a concepção dos cursos definidas nos respectivos PPCs.</p> <p>A Dimensão, do ponto de vista administrativo, inclui temas que se estruturam conforme a articulação entre as políticas estabelecidas pela Pró-Reitoria de Planejamento³⁴, que coordenou a elaboração do PDI (2011, p. 31), e a CPA.</p>	<p>Na opinião de 30% dos respondentes é Regular o acompanhamento e a avaliação das atividades pedagógicas. Cerca de 17% desconhece.</p> <p>Ao trazer à consideração o processo de autoavaliação desenvolvido pela UNIRIO desde 2006, é possível apontar temas recorrentes, destacados por toda a comunidade universitária. Por exemplo, os resultados da Autoavaliação ficam aquém das expectativas e dos objetivos estabelecidos.</p> <p>Percebe-se que está se delineando um canal efetivo de comunicação entre os coordenadores de Curso e CIACs com a CPA.</p>
Ações com base na análise:	
<p>O indicador “acompanhamento e avaliação das atividades pedagógicas” é considerado como uma fragilidades da IES, apontando a necessidade de a Administração Superior implementar políticas para a sanar o descompasso entre o grau de coerência (ou de incoerência) do planejamento e as ações acadêmico-administrativas demandadas não só pela presente Autoavaliação, mas também pela ocorrida no ano de 2015, ambas consideradas em conjunto com o triênio que se encerra em 2017;</p> <p>Estabelecer um mecanismo para que as questões que chegam à Ouvidoria sejam repassadas à CPA.</p>	

³⁴ <http://www.unirio.br/news/pro-reitorias/pro-reitoria-de-administracao>

“A Pró-Reitoria de Planejamento é responsável por coordenar a elaboração da proposta orçamentária anual e o acompanhamento da sua execução; manter atualizadas e publicar as informações institucionais requeridas pela própria Universidade, pelo MEC e pelos Órgãos de Controle do Governo Federal, fundamentando e encaminhando as solicitações de alterações aos órgãos competentes; elaborar, em conjunto com a Auditoria Interna e através de captação de dados junto às unidades organizacionais, o Relatório de Gestão anual e publicá-lo após a aprovação dos Conselhos Superiores” (2011, p. 73).

4.4 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Gráfico 2

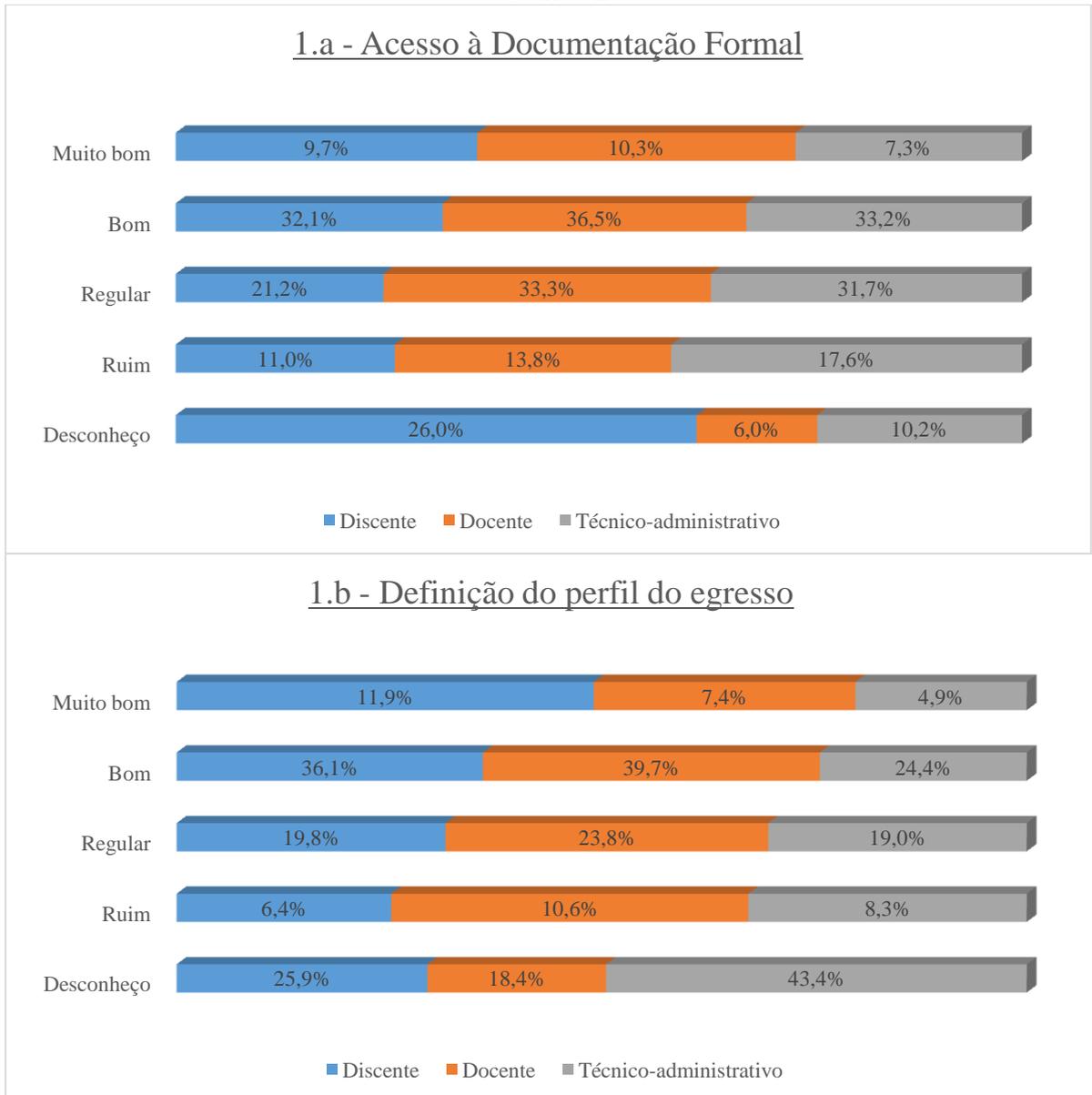


Tabela 15

Planejamento 2017	Potencialidades / Fragilidades
<p>As questões formuladas pressupõem que o conhecimento por parte dos respondentes sobre a documentação citada (Estatuto, Regimento Geral, PDI, PPI e PPC) forneça aos membros da comunidade universitária os subsídios para uma postura crítica e participativa em relação à IES em suas diferentes esferas. O mesmo ocorre em relação ao perfil do egresso, que é um fator preponderante, que norteia a missão e os objetivos da IES, assim como também a estrutura curricular nas propostas pedagógicas dos Cursos. Caberá às avaliações futuras aferir de maneira objetiva a qualidade das políticas implantadas pela IES para fazer cumprir os propósitos e as metas anunciadas no PDI (2017-2021) e obter um quadro mais amplo do papel da UNIRIO na comunidade, através da inclusão de diferentes Associações que são próximas aos outros campi da IES (localizados nos bairros de Botafogo, Tijuca e Centro).</p>	<p>A opinião de 33% dos respondentes é Boa em relação ao acesso à documentação formal. 18% deixou de avaliar.</p> <p>A opinião de 35% dos respondentes é Boa em relação à definição do perfil do egresso. 27% deixou de avaliar.</p> <p>O PDI 2017-2021 está em fase de consolidação³⁵, sendo fruto de uma construção coletiva, elaborado por 22 Macrounidades da IES (conforme Portaria n.º 595, de 24 de junho de 2016), tema que mobilizou as diversas esferas da UNIRIO.</p> <p>Observa-se que a Associação dos Docentes da UNIRIO (ADUNIRIO), Seção do Sindicato ANDES, defende a realização de um Congresso Estatuínte³⁶</p>
Ações com base na análise:	
<p>Cabe à Administração Superior fomentar a articulação entre os setores da comunidade universitária para o debate sobre o conteúdo da documentação vigente (Estatuto, Regimento Geral, PPI, PPCs, incluindo o PDI 2017-2021), bem como a observância de suas diretrizes.</p>	

³⁵ <http://www.unirio.br/proplan/plano-de-desenvolvimento-institucional>

³⁶ http://www.adunirio.org.br/joomla/index.php?option=com_content&view=article&id=408:a-unirio-precisa-de-um-congresso-estatuínte&catid=18:noticias&Itemid=19

Dimensão 3 – Responsabilidade Social

Gráfico 3

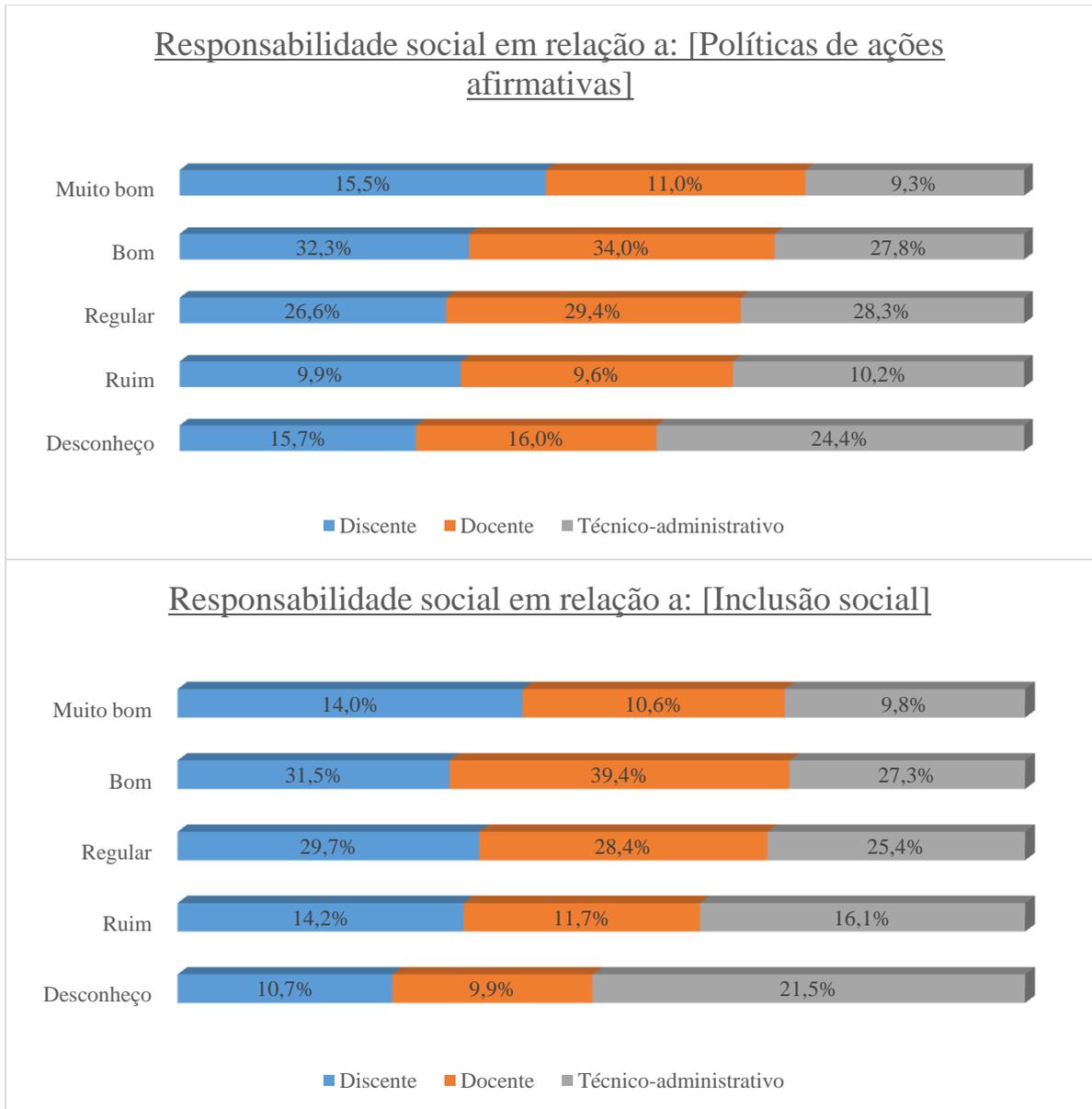


Tabela 16

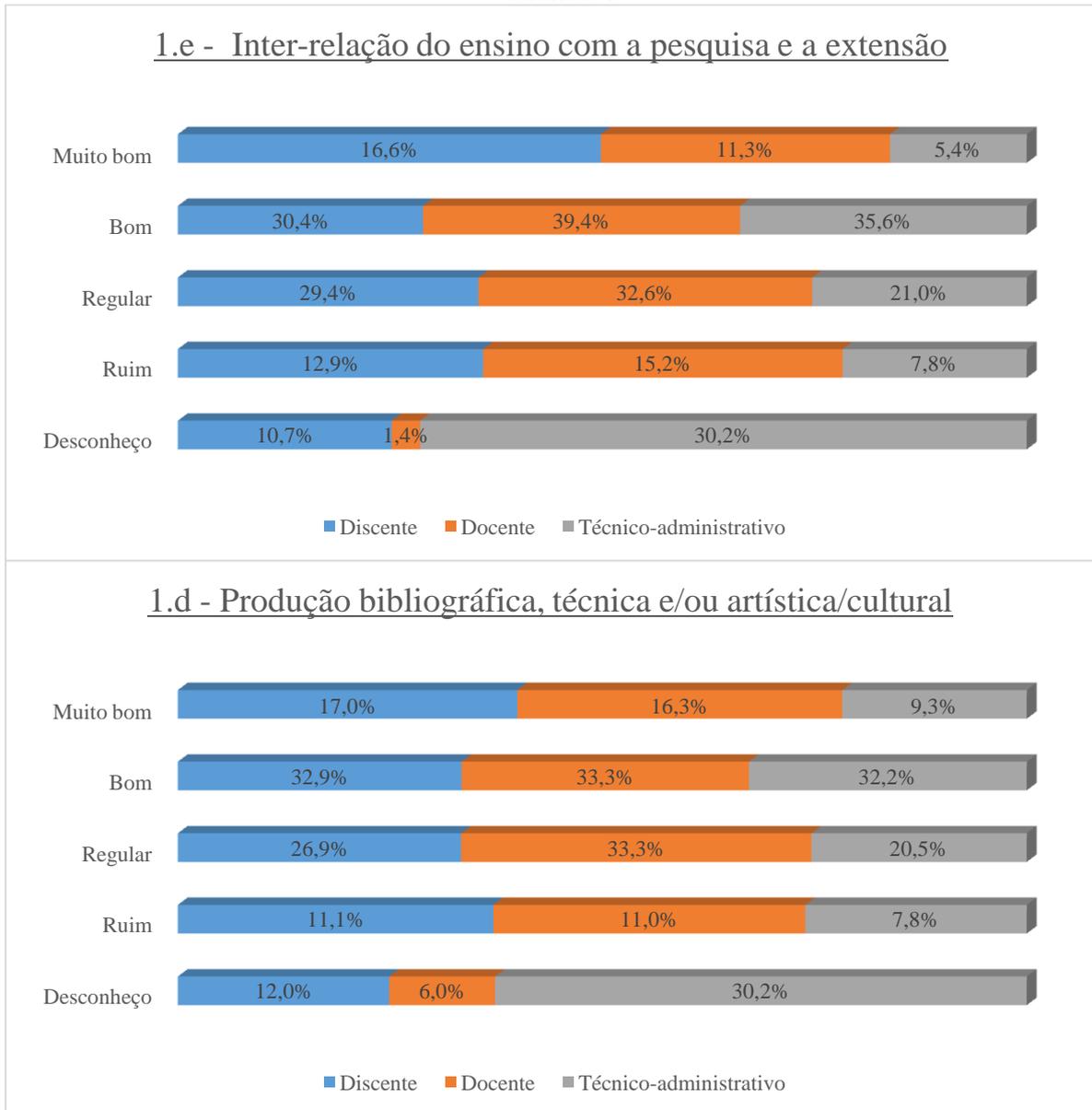
Planejamento 2017	Potencialidades / Fragilidades
<p>Os indicadores implicam em conhecer o ambiente socioeconômico no qual se insere a UNIRIO e, conseqüentemente, na atuação dos egressos, isto é, empregabilidade, preparação para o mundo do trabalho, relação com entidades de classe e empresas do setor, mas, principalmente aferir as ações da IES em relação ao seu entorno.</p> <p>Do ponto de vista administrativo, o assunto, está estruturado conforme a articulação entre as políticas estabelecidas por diferentes esferas da IES, entre elas, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.</p> <p>Outro aspecto a ser considerado é a relação entre o peso do instrumento de autoavaliação no CPC e seu impacto na gestão dos Cursos.</p> <p>No presente instrumento, os indicadores inclusão social e relação da IES com a sociedade se sobrepõem em uma única questão. Cabe às avaliações futuras o aperfeiçoamento do instrumento de avaliação para que haja uma participação mais efetiva da comunidade de egressos.</p>	<p>A opinião de 32% dos respondentes é Boa em relação às políticas de ações afirmativas. 17% deixou de avaliar.</p> <p>A opinião de 33% dos respondentes é Boa em relação à inclusão social. 12% deixou de avaliar.</p>
Ações com base na análise:	
Cabe à Administração Superior fortalecer e ampliar iniciativas como o “Programa de Acompanhamento de Alunos Egressos da UNIRIO – PROJOIA” ³⁷ .	

³⁷ <http://www.unirio.br/news/prograd/programas-de-graduacao/egressos-joia-rara>

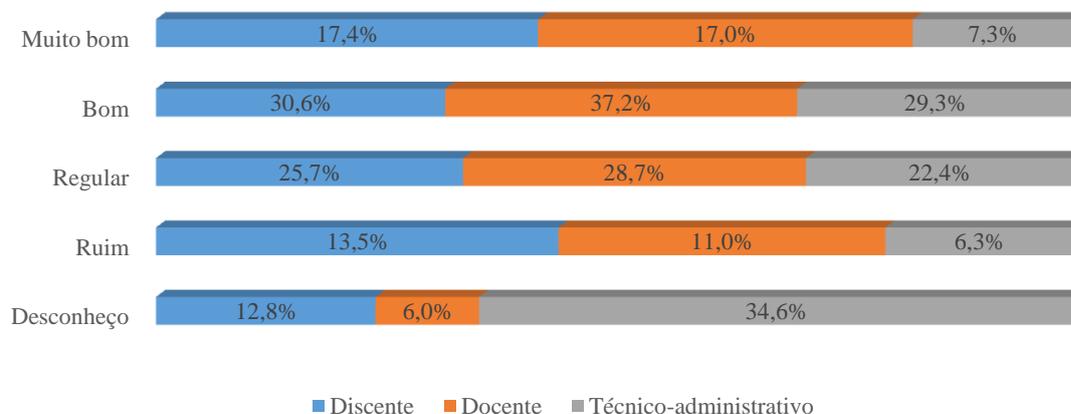
4.5 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

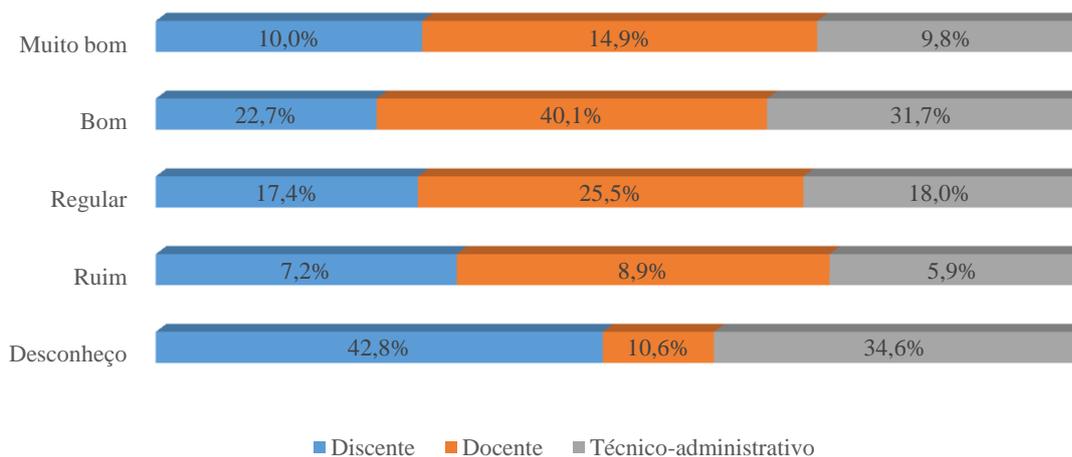
Gráfico 4



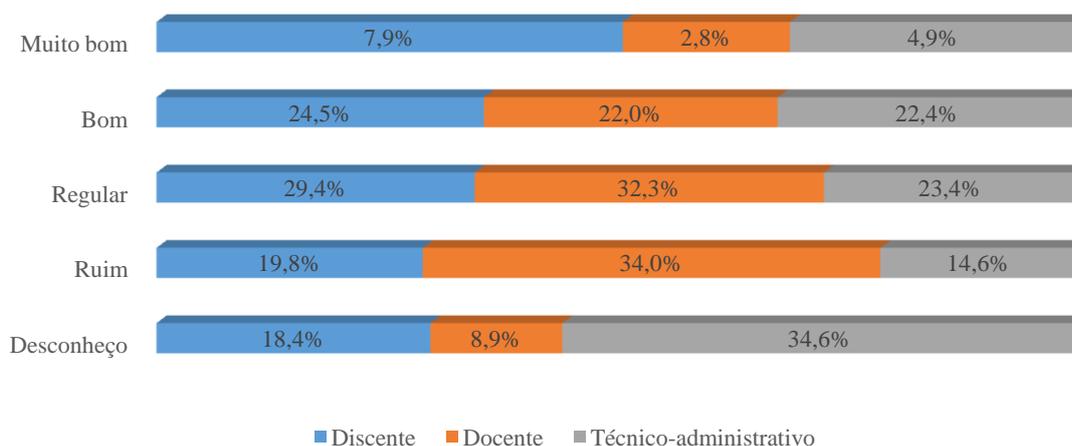
1.f - Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação



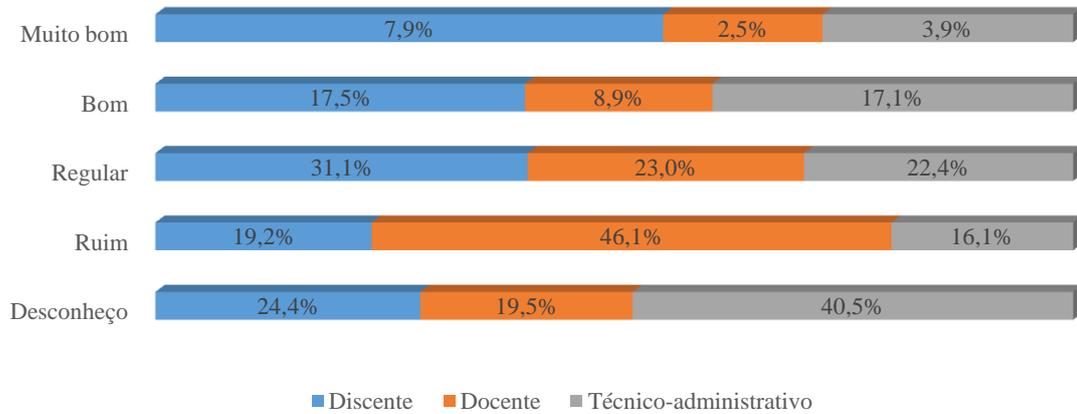
1.g - Desenvolvimento da pós-graduação 'stricto sensu'



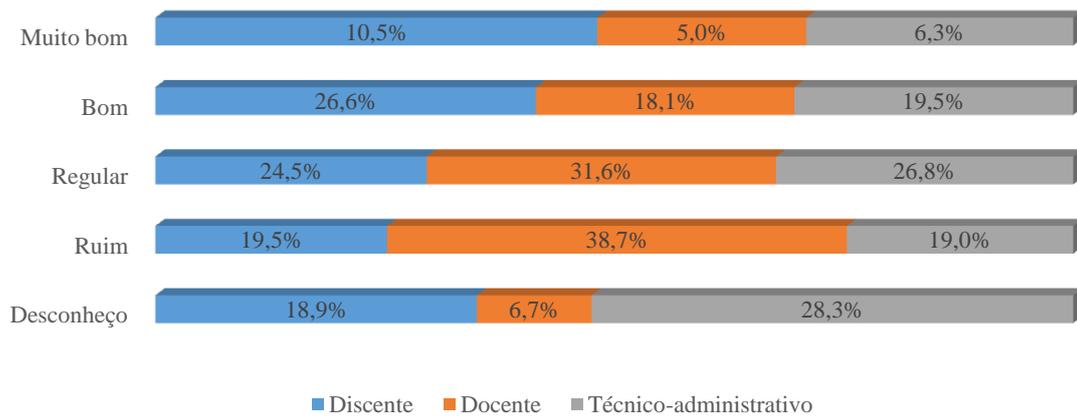
Política de investimentos para a produção científica ou artística em relação a: [Incentivos]



Política de investimentos para a produção científica ou artística em relação a: [Apoio à publicação]



Política de investimentos para a produção científica ou artística em relação a: [Apoio à participação em eventos]



Participação na revisão curricular, considerando as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais

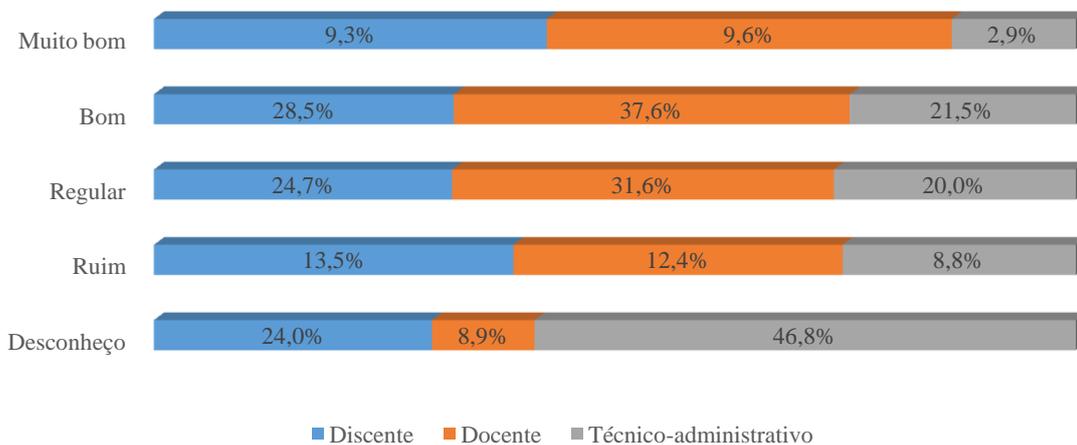


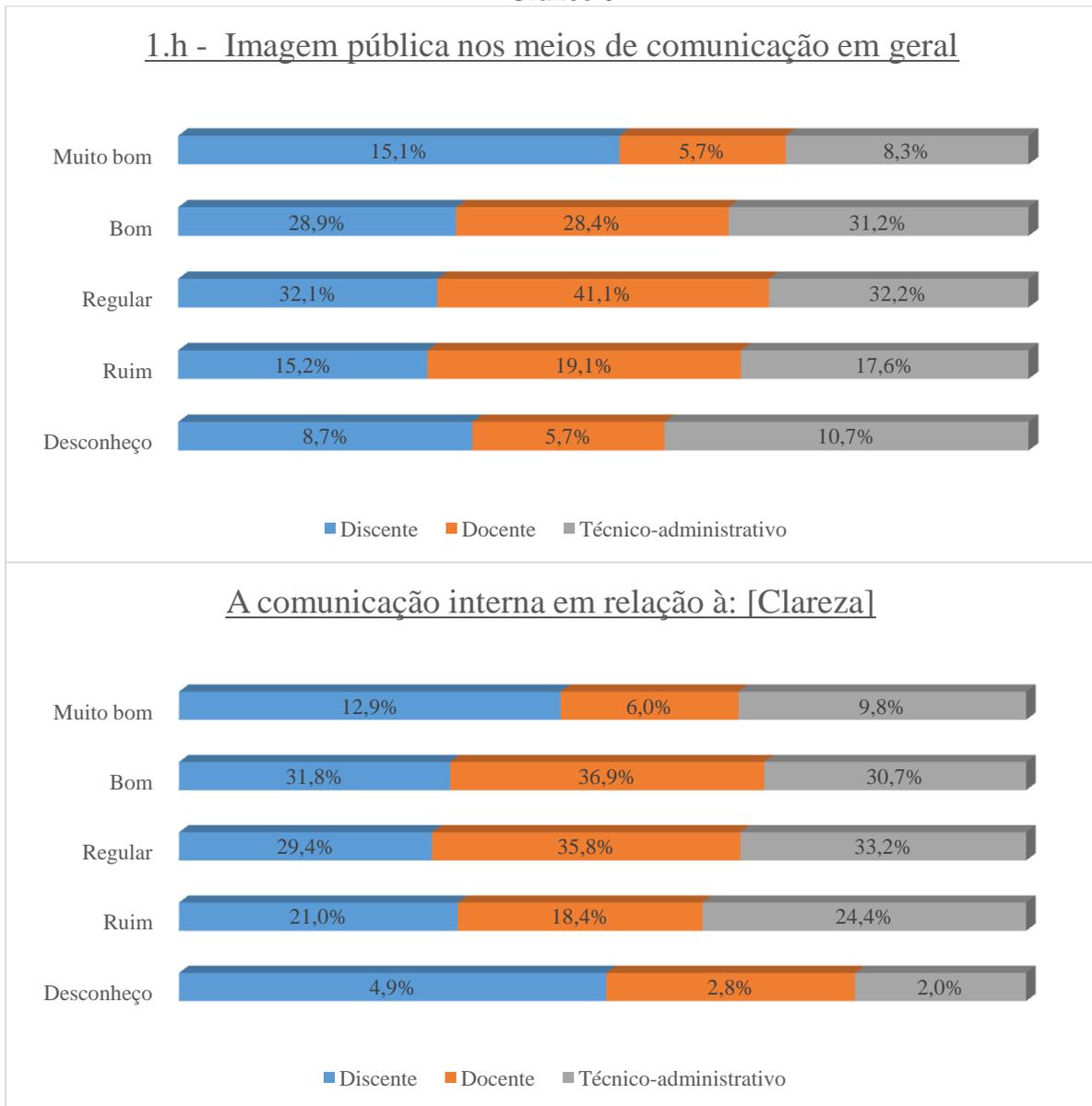
Tabela 17

Planejamento 2017	Potencialidades / Fragilidades
<p>A Dimensão, do ponto de vista administrativo, inclui temas que se estruturam conforme a articulação entre as políticas estabelecidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa bem como pela Pró-Reitoria de Graduação. Também há indicadores específicos que estão em conformidade com as políticas estabelecidas pela Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD), tendo em vista o mecanismo de interação entre docentes, tutores e estudantes. É importante destacar ainda que, na avaliação in loco, a dupla de avaliadores externos emite seu parecer em relação às condições de ensino em três diferentes dimensões³⁸, observando os traços específicos dos cursos que não podem ser detectadas com indicadores padronizados.</p> <p>Caberá às avaliações futuras explorar os conhecimentos obtidos pelas CIACs a respeito da sistemática de atualização curricular, da utilização de material didático-pedagógico, da sistemática de oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial e de programas de monitoria, atendendo, portanto, a todas as especificidades dos indicadores.</p>	<p>A opinião de 34% dos respondentes avaliou como Regular a inter-relação do ensino com a pesquisa e a extensão. Cerca de 12% desconhece.</p> <p>A opinião de 29% dos respondentes avaliou como Boa a participação na revisão curricular, considerando as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais. Cerca de 24% desconhece.</p> <p>A opinião de 29% dos respondentes avaliou como Bom o desenvolvimento da pós-graduação 'stricto sensu'. Cerca de 33% desconhece.</p> <p>A opinião de 33% dos respondentes considerou Boa a produção bibliográfica, técnica e/ou artística/cultural. Cerca de 14% desconhece.</p> <p>A opinião de 27% dos respondentes considerou Regular, a política de investimentos para a produção científica ou artística (Incentivos, Apoio à publicação e Apoio à participação de eventos) Cerca de 26% desconhece.</p> <p>A opinião de 32% dos respondentes considera Boa a relação à participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação. Cerca de 15% desconhece.</p>
Ações com base na análise:	
<p>Os indicadores “inter-relação do ensino com a pesquisa e a extensão” “política de investimentos para a produção científica ou artística” são considerados como fragilidades da IES, apontando a necessidade de a Administração Superior implementar políticas que atendam as demandas da maior dos respondentes. Cabe, portanto, fortalecer e ampliar iniciativas de articulação entre as políticas estabelecidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa bem como pela Pró-Reitoria de Graduação.</p>	

³⁸ A saber: organização didático-pedagógica, perfil do corpo docente e técnico-administrativo e instalações físicas.

Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

Gráfico 5



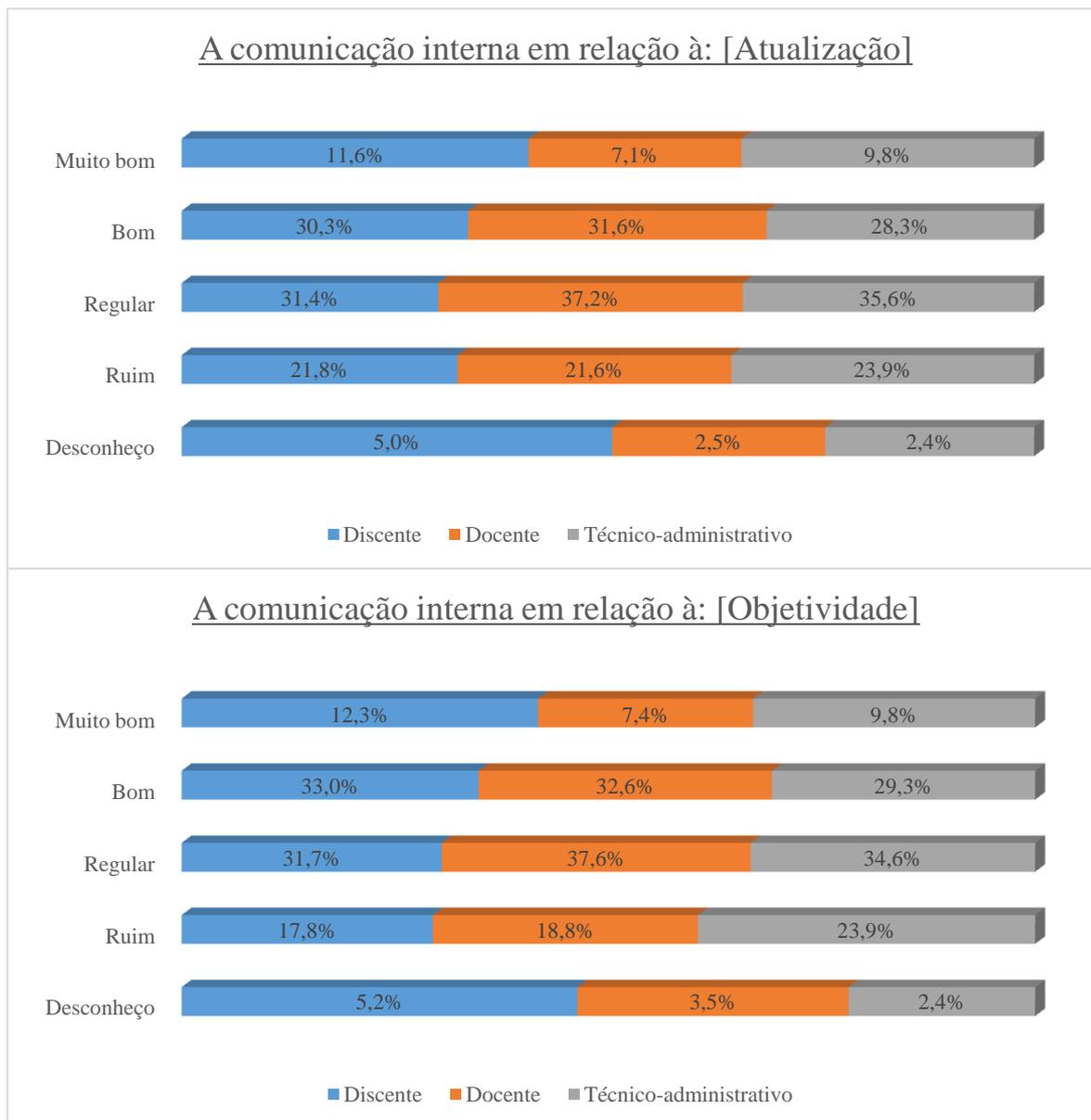


Tabela 18

Planejamento 2017	Potencialidades / Fragilidades
Do ponto de vista administrativo, os indicadores remetem às políticas estabelecidas pela COMSO, incluindo a questão que envolve as prerrogativas da Ouvidoria, que não foi objeto de estudo da presente pesquisa. Caberá às avaliações futuras aferir a qualidade dos serviços prestados pela Ouvidoria da UNIRIO. No que diz respeito à comunicação interna, vale ressaltar que a interação da CPA com a DTIC e a COMSO foi excelente do ponto de vista interpessoal e técnico.	<p>A opinião de 34% dos respondentes avalia como Regular a imagem pública nos meios de comunicação em geral. Cerca de 8% desconhece.</p> <p>A opinião de 33% dos respondentes avalia como Boa a comunicação interna (clareza, atualização e objetividade), em relação aos serviços prestados pela COMSO. Cerca de 4% desconhece.</p>

Ações com base na análise:

O indicador “imagem pública” é considerado como uma fragilidade da IES, apontando a necessidade de a Administração Superior implementar políticas que atendam tal demanda. Cabe, portanto, incentivar, fortalecer e ampliar iniciativas que visem o compartilhamento de experiências, ferramentas, tecnologias e base de dados entre a DTIC, a COMSO e a PROGRAD. É necessário que a Administração Superior fomente projetos nos quais se possam desenvolver alternativas para aperfeiçoar os sistemas de comunicação entre as diferentes esferas administrativas da UNIRIO e os membros da comunidade docente, técnico-administrativa e discente, demanda que, aliás, foi apontada em Autoavaliações anteriores.

Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Estudantes

Gráfico 6

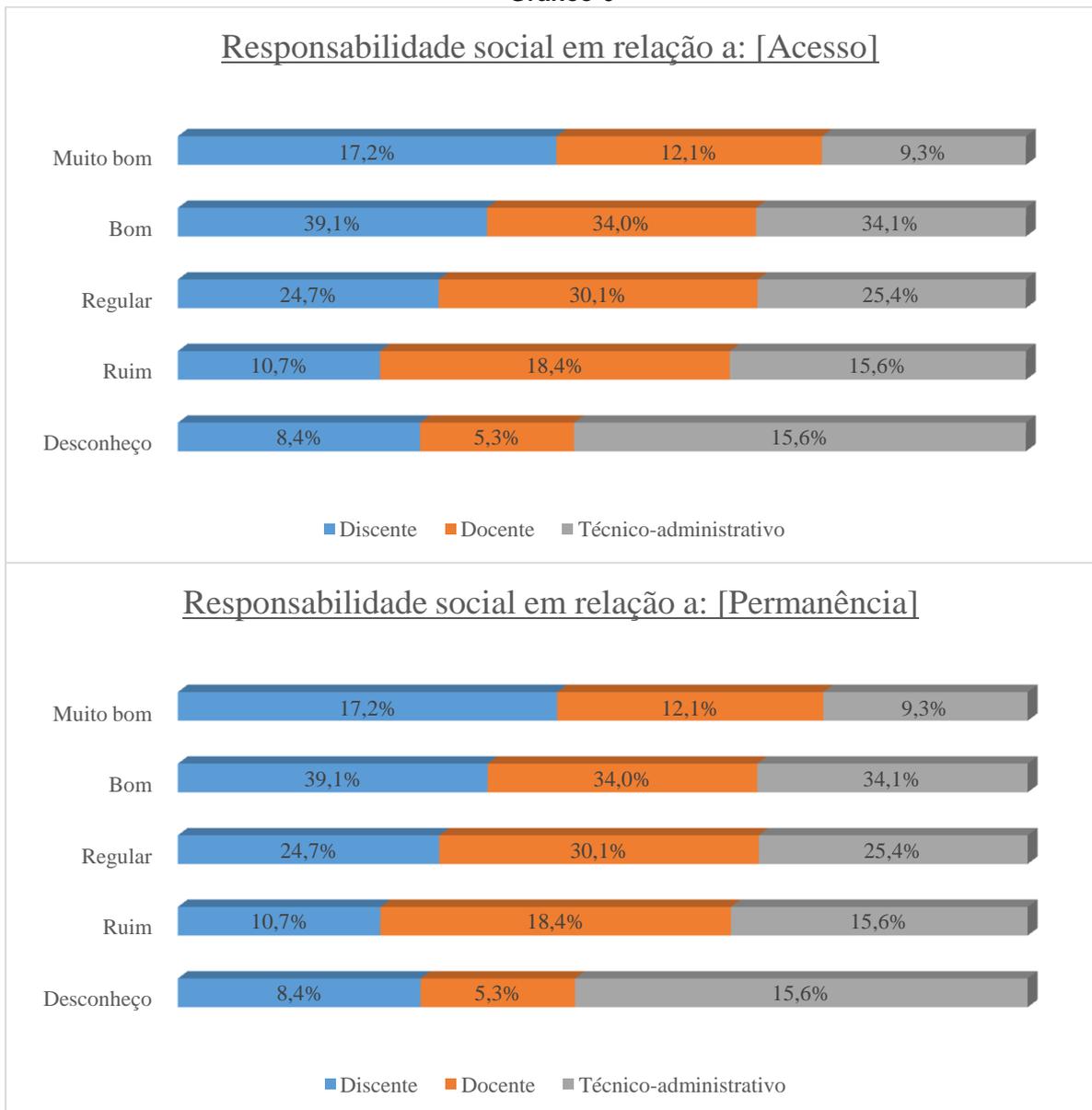


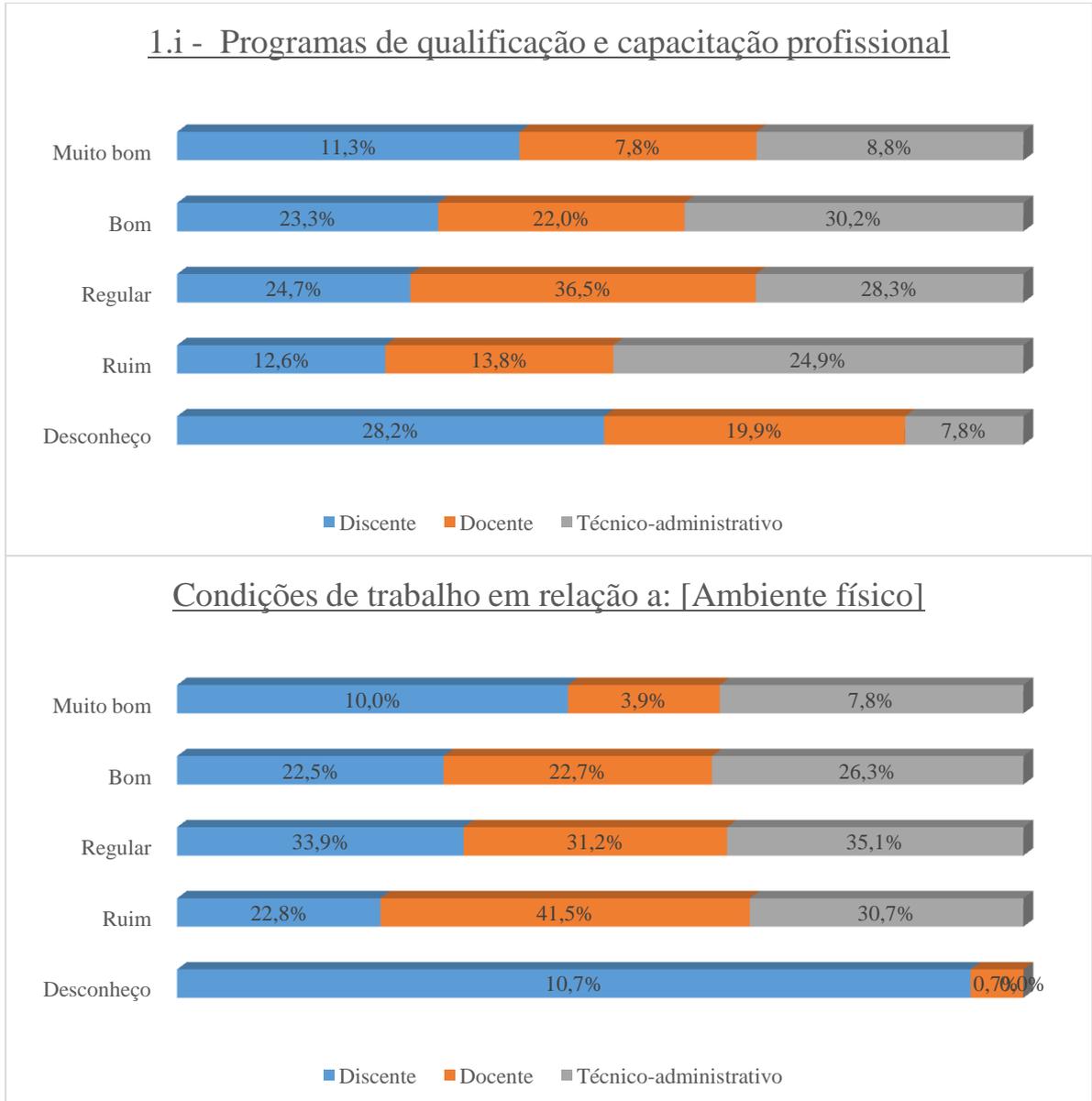
Tabela 19

Planejamento 2017	Potencialidades / Fragilidades
<p>Do ponto de vista administrativo, as políticas de atendimento aos discentes estão em conformidade com as políticas estabelecidas pela Pró-reitora de Assuntos Estudantis. No presente instrumento não há uma questão específica que contemple o desenvolvimento acadêmico dos discentes do ponto de vista da realização de eventos, tema que está em conformidade com as políticas estabelecidas pelas Pró-reitoras de Extensão e Cultura assim como também de Pós-Graduação e Pesquisa. O mesmo vale para a questão do acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada, que, por sua vez, do ponto de vista administrativo, está em conformidade com a Pró-Reitoria de Graduação.</p> <p>Caberá às avaliações futuras aferir o incentivo aos estudantes a participarem de eventos, intercâmbios (neste caso, do ponto de vista administrativo, está em conformidade com as políticas estabelecida pela Coordenação de Relações Internacionais), e atividades acadêmicas, proporcionando condições adequadas tanto no aspecto financeiro quanto estrutural.</p>	<p>Somados os aspectos acesso e permanência, em linhas gerais, na opinião de 35% dos respondentes, são Bons os mecanismos de apoio pedagógico utilizados pela UNIRIO para orientar e acompanhar os processos de ensino-aprendizagem, a fim de comprovar se foram alcançados os objetivos propostos. Cerca de 9% desconhece.</p>
Ações com base na análise	
<p>Os indicadores da dimensão foram considerados potencialidades da IES, contudo, cabe recolocar duas das ações propostas do relatório de Autoavaliação do período anterior: realizar “estudos e debates relativos (i) “à problemática referente ao estudante trabalhador na UNIRIO e suas repercussões no cotidiano acadêmico”; e (ii) “acerca do uso indevido de álcool, tabaco e outras drogas (ATOD) nos espaços da UNIRIO, assim como de práticas ilícitas a eles relacionadas” (2016, p. 80). Em tal contexto, é necessário que a Administração Superior fomente, em conformidade com Pró-Reitoria de Graduação e Pró-Reitoria de Administração, projetos que visem estabelecer políticas em relação ao “estudante trabalhador” e ao “uso indevido de álcool, tabaco e outras drogas”.</p>	

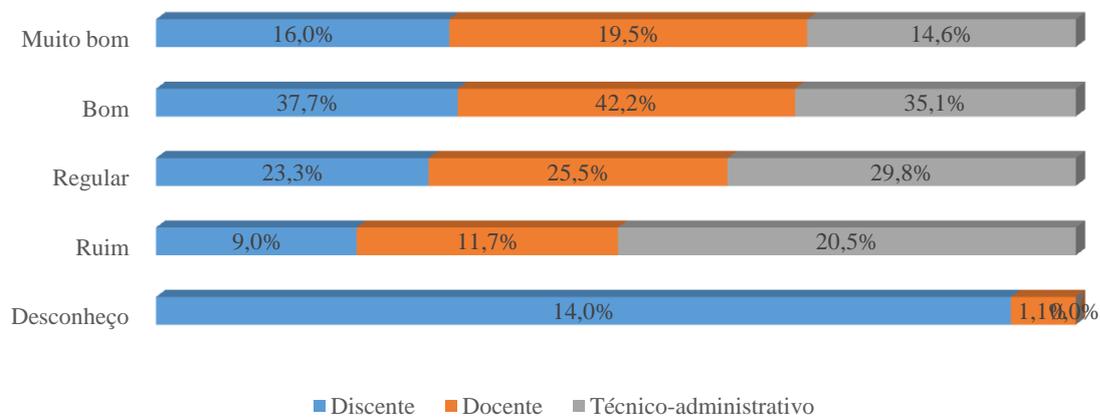
4.6 Eixo 4 – Políticas de Gestão

Dimensão 5 – Políticas de Pessoal

Gráfico 7



Condições de trabalho em relação a: [Grau de satisfação pessoal]



Condições de trabalho em relação a: [Relacionamento interpessoal]

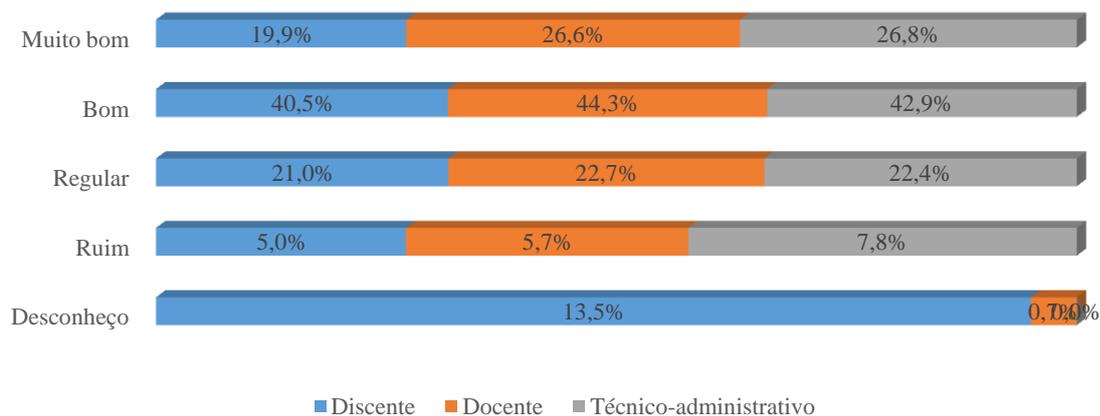


Tabela 20

Planejamento 2017	Potencialidades / Fragilidades
<p>Do ponto de vista administrativo, o assunto está em conformidade com as políticas estabelecidas pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. Os indicadores também contemplam especificidades dos “Programas de qualificação e capacitação profissional” no que diz respeito à categoria “tutor”. Observa-se também a necessidade de examinar, dentre outras, as políticas implementadas pela IES no sentido de agregar os servidores reintegrados (anistiados) aos programas orientados pelo Plano de Carreira dos Técnico-administrativos.</p> <p>Caberá às avaliações futuras explorar tais assuntos, distinguindo as esferas docente e técnico-administrativa, além de questões específicas, contemplando políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo.</p>	<p>Na opinião de 28% dos respondentes é Regular em relação aos programas de qualificação e capacitação profissional. 22% desconhece.</p> <p>Na opinião de 33% dos respondentes é Regular o ambiente físico. 6% desconhece.</p> <p>Quanto ao relacionamento interpessoal, percebe-se o desequilíbrio entre as opções dos respondentes, o que indica um maior investimento nos programas de desenvolvimento, administração de conflitos e de avaliação de desempenho.</p>
<p>Ações com base na análise:</p>	
<p>Os indicadores da dimensão são considerados como fragilidades da IES, apontando a necessidade de a Administração Superior implementar políticas que atendam as demandas específicas dos diferentes espaços (ambientes físicos) frequentados pela maioria dos respondentes.</p> <p>Cabe também maior investimento nos programas orientados pelos planos de carreira (Docente e Técnico-administrativo) em busca das exigências indicadas pela dinâmica do trabalho.</p> <p>O mesmo ocorre em relação aos programas de desenvolvimento e de avaliação de desempenho, sejam eles de ordem pedagógica ou administrativa, para a realização das expectativas motivacionais e organizacionais da comunidade universitária.</p>	

Dimensão 6 – Gestão e Organização

Trata especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios. Os indicadores da Dimensão são: coerência da organização e da gestão da instituição com as políticas firmadas em documentos oficiais; gestão institucional (considerar as especificidades da gestão de cursos à distância, quando for o caso); funcionamento,

representação e autonomia dos Conselhos Superiores e funcionamento, representação e autonomia dos colegiados de cursos. O assunto não foi priorizado por se entender que a UNIRIO possui uma média conceitual satisfatória no que diz respeito à participação dos órgãos colegiados nas decisões institucionais, de maneira democrática e respeitando às diversidades.

Caberá às avaliações futuras explorar o assunto, destacando o quanto a estrutura institucional possibilita a participação democrática de toda a comunidade universitária nos processos decisórios que possuam uma finalidade educativa. Ou seja, deve ser verificado o funcionamento, a composição e a atribuição dos órgãos colegiados; as atas das reuniões desses órgãos; o modo de participação dos atores (coordenadores de cursos, docentes, técnico-administrativos, discentes, representantes de segmentos, dentre outros) na gestão institucional; os regulamentos internos, as normas acadêmicas, o regimento e o estatuto da Instituição.

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

A dimensão tem em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. Os indicadores da Dimensão são: coerência da sustentabilidade financeira apresentada pela IES com o estabelecido em documentos oficiais; sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos; e políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão. O assunto não foi priorizado por se entender que a UNIRIO possui uma média conceitual satisfatória no que diz respeito à gestão e administração do orçamento com vistas à obtenção de recursos.

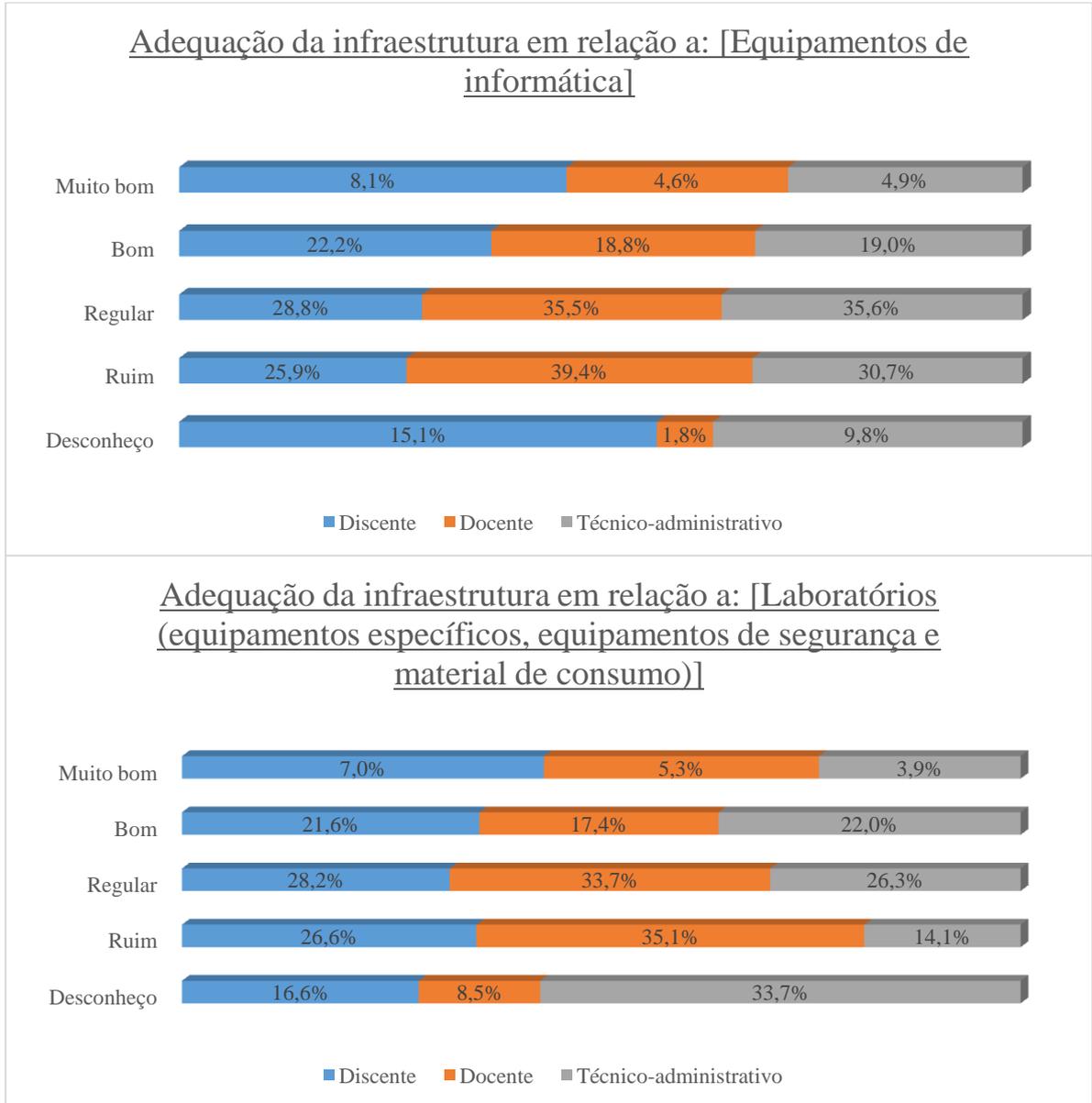
Caberá às avaliações futuras explorar o assunto, destacando a capacidade da IES de garantir sua sustentabilidade financeira nas suas políticas de captação e alocação de recursos para os programas de ensino, pesquisa e extensão. Cabe ainda ressaltar que a proposta de desenvolvimento da IES e o orçamento previsto devem estar contemplados no PDI. Devemos considerar ainda o cumprimento das obrigações trabalhistas, as verbas e os recursos disponíveis para satisfazer toda infraestrutura demandada pela IES, incluindo os investimentos para a qualificação dos docentes e técnico-administrativos. Conforme o PDI, “Compete à Pró-Reitoria de Planejamento, através do seu Departamento de Orçamento, elaborar o orçamento

anual, com base na Lei do Orçamento Anual e na legislação pertinente, em consonância com o PDI” (2011, p. 99).

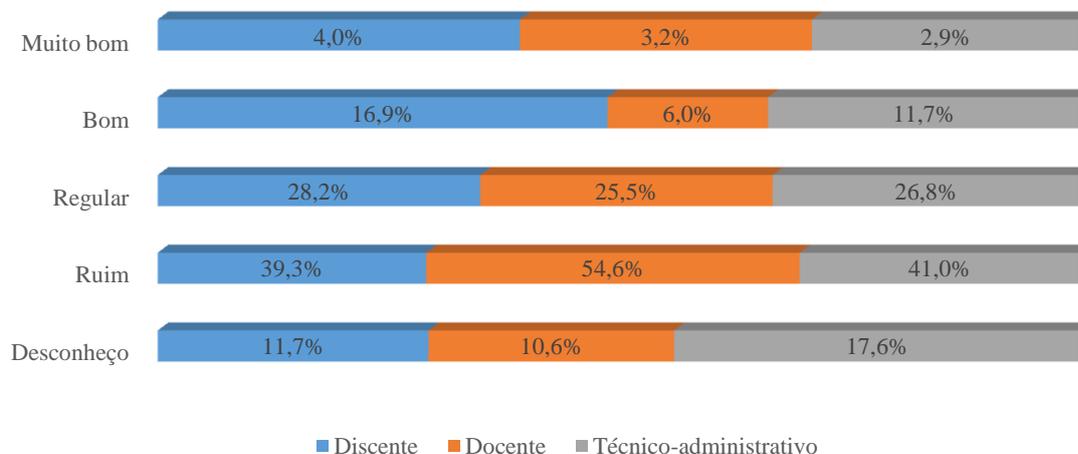
4.7 Eixo 5 – Infraestrutura Física

Dimensão 7 – Infraestrutura

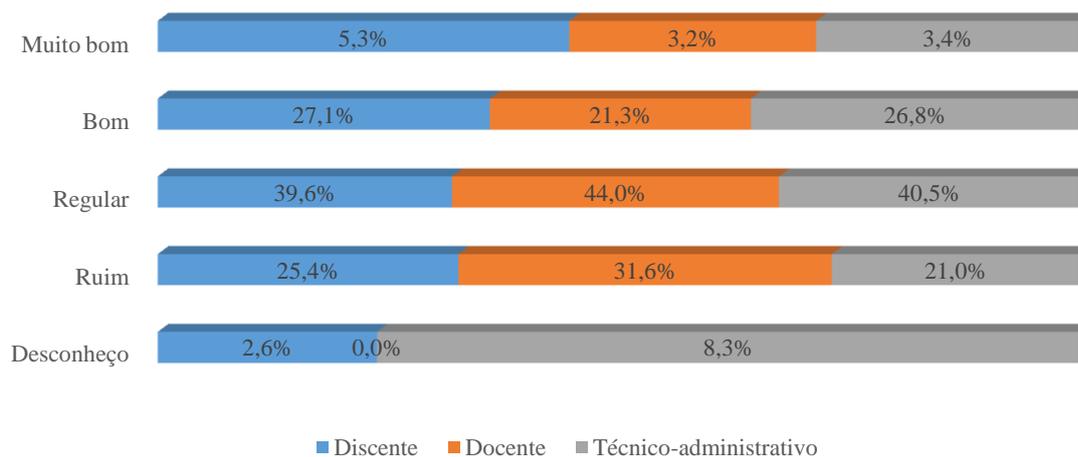
Gráfico 8



Adequação da infraestrutura em relação a: [Áreas de lazer]



Adequação da infraestrutura em relação a: [Salas em geral]



Adequação da infraestrutura em relação a: [Bibliotecas (acervo bibliográfico e de periódicos)]

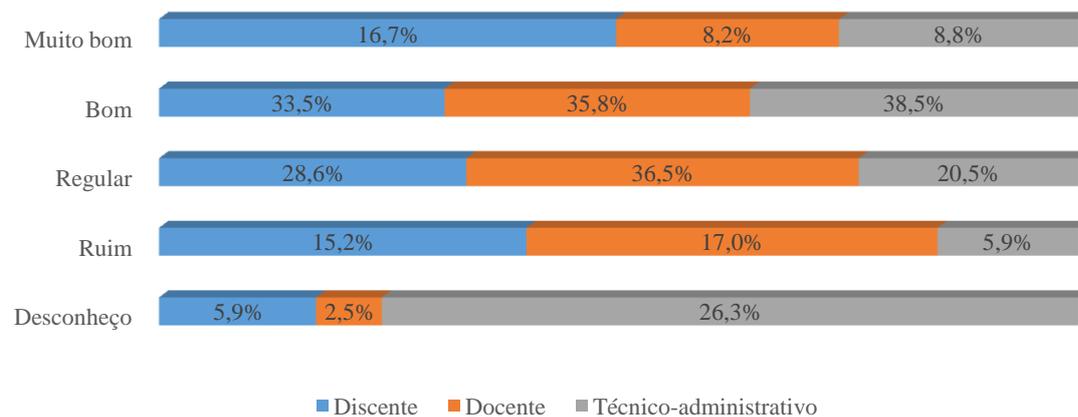


Tabela 21

Planejamento 2017	Potencialidades / Fragilidades
<p>Do ponto de vista administrativo, a Infraestrutura física, especialmente a de ensino, pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação está em conformidade com as políticas estabelecidas em articulação entre o Sistema de Bibliotecas (UNIBIBLI), pela DTIC e pela PROPAN (PDI, 2011, p. 43).</p>	<p>A opinião de 32% dos respondentes é Regular em relação a equipamentos de informática. 11% deixou de avaliar.</p> <p>A opinião de 29% dos respondentes é Regular em relação a laboratórios. 18% deixou de avaliar.</p> <p>A opinião de 43% dos respondentes é Ruim em relação a áreas de lazer. 12% deixou de avaliar.</p> <p>A opinião de 41% dos respondentes é Regular em relação às salas em geral. 3% deixou de avaliar.</p> <p>A opinião de 35% dos respondentes é Boa em relação às Bibliotecas (acervo bibliográfico e de periódicos. 13% deixou de avaliar.</p>
Ações com base na análise:	
<p>Os indicadores “equipamentos de informática”, “laboratórios”, “áreas de lazer” e “salas em geral” são considerados como fragilidades da IES, apontando a necessidade de a Administração Superior implementar políticas para atuar neste setor.</p> <p>Cabe aqui, recolocar duas das ações propostas do relatório de Autoavaliação do período anterior. A saber: (i) “a problemática das instalações sanitárias da Universidade”; e (ii) “procedimentos em execução e planejados, referentes aos prédios da Universidade” (p. 80).</p>	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a função desta comissão é revelar o incômodo descompasso entre o que a Universidade se propõe e o que efetivamente se pode fazer, devido às limitações de recursos. Em tal contexto, a UNIRIO vem evoluindo a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional, pois os projetos/processos de autoavaliação implantados têm atendido de maneira suficiente às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ações acadêmico-administrativas de melhoria. A Comissão não está posicionada no organograma da universidade, porém o grupo entende que sendo ela (a CPA) instituída por lei, nada obsta que seja um órgão de assessoria ao Reitor.

Após a designação dos membros e depois de implantado o sistema de avaliação na UNIRIO (isto é, da elaboração do Questionário), a comissão iniciou a leitura e análise das respostas aos questionários apensados no sistema eletrônico da universidade. Antecipadamente, foram verificadas questões relevantes que circundam o ambiente institucional como maneira de entender as vertentes consideradas imprescindíveis e fundamentais dentro do escopo do SINAES. Os procedimentos de análise e de verificação dos dados foram realizados pela comissão, atendendo as normas e premissas do referido instrumento de avaliação do MEC/INEP.

Foram dimensionadas as questões relevantes que circundam o ambiente socioeconômico, como maneira de compreender os aspectos considerados imprescindíveis para o oferecimento dos cursos superiores. Durante o processo avaliativo, a CPA colocou-se todo o tempo à disposição para que a atividade de avaliação ocorresse de forma plena. A agenda acordada entre a comissão e a IES foi cumprida integralmente e os resultados das avaliações possibilitaram traçar um panorama da qualidade dos cursos e das oportunidades oferecidas na UNIRIO.

Essas informações serão utilizadas pela UNIRIO para orientar sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social. Também servirá aos órgãos governamentais reguladores, no sentido de destinar a criação de políticas públicas para todo o país. Assim, o Ministério da Educação, através do INEP, tornará público

e disponível o resultado da avaliação da UNIRIO. A divulgação abrange tanto instrumentos de informação (dados do censo, do cadastro, CPC e IGC) quanto os conceitos das avaliações para os atos de Renovação de Reconhecimento e de Recredenciamento (ciclo trienal do SINAES – com base nos cursos contemplados no ENADE de cada ano).